



PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE TECNOLOGIA EM GESTÃO DA TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO

Faculdade Projeção de Ceilândia

Versão atualizada em dezembro de 2016.

PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE TECNOLOGIA EM GESTÃO DA TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO

Faculdade Projeção de Ceilândia

Ceilândia - DF

Dez./ 2016

SUMÁRIO

1. IDENTIFICAÇÃO DA INSTITUIÇÃO	5
2. IDENTIFICAÇÃO DO CURSO	6
3. REFERÊNCIAS LEGAIS	Erro! Indicador não definido.
4. PERFIL INSTITUCIONAL.....	Erro! Indicador não definido.
4.1 Histórico da implantação e desenvolvimento da instituição	Erro! Indicador não definido.
4.2 Objetivos e metas da Instituição	Erro! Indicador não definido.
Quantificação das metas	Erro! Indicador não definido.
4.3 Missão institucional	Erro! Indicador não definido.
4.4 Contexto educacional e inserção regional	Erro! Indicador não definido.
4.4.1 Aspectos econômicos.....	Erro! Indicador não definido.
4.4.2 Aspectos sociais	Erro! Indicador não definido.
4.4.3 Aspectos culturais	Erro! Indicador não definido.
4.4.4 Aspectos políticos	Erro! Indicador não definido.
4.4.5 Aspectos ambientais	Erro! Indicador não definido.
4.5 Princípios filosóficos e teórico-metodológicos das práticas acadêmicas da instituição	Erro! Indicador não definido.
5. ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA	7
5.1 Políticas institucionais no âmbito do curso	Erro! Indicador não definido.
5.1.1 Políticas de ensino.....	Erro! Indicador não definido.
5.1.1.1 Implementação no âmbito do Curso	Erro! Indicador não definido.
5.1.2 Políticas de pesquisa	Erro! Indicador não definido.
5.1.2.1 Implementação no âmbito do Curso	Erro! Indicador não definido.
5.1.3 Políticas de extensão	Erro! Indicador não definido.
5.1.3.1 Implementação no âmbito do Curso	Erro! Indicador não definido.
5.1.4 Políticas de Educação a Distância (EaD)	Erro! Indicador não definido.
5.1.4.1 Implementação no âmbito do Curso	Erro! Indicador não definido.
5.1.5 Políticas de Gestão	Erro! Indicador não definido.
5.1.5.1 Escola Superior de Curso	Erro! Indicador não definido.
5.1.5.2 Escola de Tecnologia.....	Erro! Indicador não definido.
5.1.6 Integração ensino, pesquisa e extensão.	Erro! Indicador não definido.
5.2 Objetivos do curso	7
5.2.1 Objetivo geral.....	7
5.2.2 Objetivos específicos	7

5.3. Justificativa do curso	8
5.3.1 Justificativa institucional para implantação e oferta do curso.....	Erro! Indicador não definido.
5.4 Perfil de entrada discente.....	Erro! Indicador não definido.
5.5 Perfil profissional do egresso	Erro! Indicador não definido.
5.6 Proposta pedagógica do curso	Erro! Indicador não definido.
5.7 Estrutura curricular	8
5.7.1 Flexibilidade curricular.....	Erro! Indicador não definido.
5.7.2 Acessibilidade pedagógica e atitudinal.....	Erro! Indicador não definido.
5.7.3 Teoria versus prática.....	Erro! Indicador não definido.
5.7.4 Matriz curricular	10
5.7.6 Interdisciplinaridade e transversalidade	Erro! Indicador não definido.
5.7.7 Núcleo Comum da Escola	Erro! Indicador não definido.
5.7.8 Núcleo Comum da Faculdade Projeção de Ceilândia...	Erro! Indicador não definido.
5.7.9 Conteúdos curriculares	Erro! Indicador não definido.
5.8 Metodologia.....	13
5.8.1 Metodologias de ensino e aprendizagem.....	Erro! Indicador não definido.
5.8.1.1 Metodologias ativas de aprendizagem no âmbito do curso.....	14
5.8.2 Atividades de tutoria	Erro! Indicador não definido.
5.8.3 Estratégias de operacionalização do currículo	Erro! Indicador não definido.
5.09 Atividades complementares	Erro! Indicador não definido.
5.10 Apoio ao discente.....	15
5.10.1 Núcleo de apoio psicopedagógico ao estudante (NAPES).....	15
5.10.2 Centrais de atendimento ao aluno (CAA/CAF)	16
5.10.3 Incentivo à pesquisa e intercâmbios	16
5.10.4 Nivelamento de conteúdos	17
5.11 Tecnologia da informação e comunicação no processo de ensino e aprendizagem (TICs)	Erro! Indicador não definido.
5.11.1 Acessibilidade as TICs	Erro! Indicador não definido.
5.12 Sistemática de avaliação de aprendizagem.....	18
5.13 Sistema de avaliação do Projeto Pedagógico do Curso	Erro! Indicador não definido.
5.13.1 Comissão Própria de Avaliação (CPA)	Erro! Indicador não definido.
5.13.2 Avaliações externas	Erro! Indicador não definido.
6. CORPO DOCENTE.....	20
6.1 Núcleo docente estruturante (NDE).....	20
6.1.1 Atuação do NDE	20
6.2 Coordenação de curso.....	21

6.2.1 Formação acadêmica.....	Erro! Indicador não definido.
6.2.2 Experiência profissional, de magistério e de gestão acadêmica ..	Erro! Indicador não definido.
6.2.3 Regime de Trabalho	Erro! Indicador não definido.
6.3 Titulação do corpo docente	21
6.4 Regime de trabalho do corpo docente.....	22
6.5 Experiência profissional do corpo docente.....	22
6.6 Experiência do corpo docente no magistério superior	23
6.8 Produções científicas, culturais, artística ou tecnológica do corpo docente.....	23
6.9 Colegiado de curso	23
7. INFRAESTRUTURA.....	24
7.1 Infraestrutura da instituição	24
7.1.1 Laboratório de informática	24
7.2 Infraestrutura específica do curso	25
7.3 Biblioteca.....	26
7.3.1 Instalações físicas.....	28
7.3.2 Bibliografia básica	28
7.3.3 Bibliografia complementar	29
7.3.4 Periódicos especializados	29
APÊNDICES.....	29
APÊNDICE I - EMENTÁRIO E REFERÊNCIAS.....	29
APÊNDICE II - RELAÇÃO DO CORPO DOCENTE	Erro! Indicador não definido.

1. IDENTIFICAÇÃO DA INSTITUIÇÃO

Instituição Mantenedora: **GUATAG-** Sociedade de Assistência Educacional S.S

Endereço: ST G Norte Nº 08 Área Especial Taguatinga Norte DF

CEP: 72130400

CNPJ: 10297324/0001-97

Presidente: Prof. Oswaldo Luiz Saenger

Instituição Mantida:

Faculdade Projeção de Ceilândia

Credenciamento: Portaria MEC nº 998, de 14/07/2000.

Recredenciamento: Portaria MEC nº 1228, de 19/12/2013.

Alteração do nome da mantida: Portaria MEC nº 1671, de 14/10/2010

Endereço: QNM 30 MÓDULOS H,I e J, região Administrativa IX
Ceilândia DF

CEP: 72310-200

Telefone: (61) 3358-1437

Site institucional: www.projecao.br/faculdade

Diretoria Executiva: Profª. Catarina Fontoura Costa

Diretoria de Educação: Prof. José Sérgio de Jesus

Diretoria Acadêmica da Educação Superior: Profª. Roberta C. L. Gontijo

Diretoria da Escola de Tecnologia: Prof. Luiz Augusto Ramos Pedro

Diretoria da Faculdade Projeção de Ceilândia: Prof. Ivan Oswaldo Calderon Arrueta Ribeiro

2. IDENTIFICAÇÃO DO CURSO

Nome do Curso: Tecnologia em Gestão da Tecnologia da Informação
Instituição Responsável: Faculdade Projeção de Ceilândia

Área Profissional: Informação e Comunicação

Título conferido ao egresso: Tecnólogo em Gestão da Tecnologia da Informação

Autorização do Curso: Portaria MEC Nº 137, de 27 de julho de 2012

Reconhecimento do Curso: Portaria MEC Nº 249, de 30 de junho de 2016

Regime de Matrícula: Semestral **Nº de vagas anuais:** 120

Carga Horária Total do Curso: 2160 h

Tempo mínimo de integralização: 2,5 anos

Tempo máximo de integralização: 05 anos

Diretor da Escola de Tecnologia: Prof. Luiz Augusto Ramos Pedro

Coordenador do Curso: Prof Israel Rodrigues Gonçalves

5. ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA

5.2 Objetivos do curso

5.2.1 Objetivo geral

O Curso de Gestão da Tecnologia da Informação da Faculdade Projeção de Ceilândia tem por objetivo geral formar profissionais com capacidade de desenvolvimento intelectual autônomo e permanente, éticos e comprometidos com a construção de uma sociedade mais justa e igualitária. Com conhecimentos técnicos, humanísticos, ambientais e histórico-sociais necessários ao entendimento, interpretação e intervenção na realidade nacional e regional. Instrumentalizando-os com métodos, técnicas e recursos que possibilitem uma atuação condigna e competente nas suas funções na área de análise e desenvolvimento de sistemas.

Estas responsabilidades são cobertas no currículo do curso, através das áreas de formação básica, tecnológica, complementar e humanística.

5.2.2 Objetivos específicos

O Curso Superior de Tecnologia em Gestão da Tecnologia da Informação da faculdade Projeção de Ceilândia pretende ainda atender aos seguintes objetivos específicos:

- Formar profissionais aptos a projetar, desenvolver, implantar e manter sistemas informatizados aplicando, de forma racional, as mais modernas tecnologias adequadas para cada fim, em especial:
 - ✓ administrar, padronizar e gerar a documentação de ambiente informatizado;
 - ✓ coordenar projetos em ambiente informatizado;
 - ✓ oferecer soluções para ambientes informatizados;
 - ✓ atuar de forma interdisciplinar, colaborativa e em equipe;
 - ✓ manter-se atualizado em relação às novas tecnologias em informática.
- Garantir capacitação técnica e profissional, dinâmica e atualizada e uma formação voltada primordialmente à qualidade dos produtos desenvolvidos e dos serviços prestados;
- Desenvolver o raciocínio crítico, analítico e lógico que possa ser utilizado na formulação de soluções para problemas práticos e reais do mercado;
- Atender às demandas regionais na formação de recursos humanos para a área de análise e desenvolvimento de sistemas;
- Criar oportunidades para o desenvolvimento de habilidades necessárias para se atingir a competência desejada no desempenho profissional;
- Realizar ações, associando o currículo acadêmico com o desenvolvimento das atividades realizadas no decorrer do curso.
 - Possibilitar ao discente uma consciência sociopolítica
 - Capacitar o discente em gestão de tecnologias.

5.3. Justificativa do curso

No mundo atual ressalta-se o uso da informação e dos sistemas que a organizam e armazenam, tornando este conjunto parte estratégica de empresas e governos. As soluções encontradas para automatizar o processo de coleta, armazenamento e sistematização desta informação passam por utilização de ferramentas tecnológicas de alta complexidade.

Os Sistemas de Informação e as Tecnologias da Informação nas organizações representam, para a sociedade, potenciais ganhos de eficiência no uso de recursos, com impactos na produtividade e na competitividade das empresas e do país em geral, em um cenário nacional e internacional cada vez mais globalizado e competitivo.

O Distrito Federal desfruta de posição privilegiada no Brasil e na América do Sul, centralizando o suporte às organizações carentes de recursos tecnológicos. Esta centralização permite promoção e ou manutenção de a sua integração. O governo do Distrito Federal criou um Parque Digital que está em fase de consolidação, já existe empresas instaladas na região. Além disto, o Distrito Federal tem uma vocação para a o setor de governo e prestação de serviços, essa demanda por profissionais torna necessário a criação de cursos na área de Gestão da Tecnologia da Informação para a criação de massa crítica para atender toda esta atividade profissional.

Em uma reportagem do Jornal da Globo realizada no dia 12 de fevereiro de 2016 o mercado de Tecnologia da Informação é um dos setores que não param de contratar no Brasil e tem a expectativa de que nos próximos 4 anos a demanda chegue a 750 mil profissionais na área de tecnologia¹.

De acordo com as Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de graduação em Computação preconizada pelo MEC e o Catalogo Nacional de Cursos Tecnológicos, os cursos de Tecnologia em Gestão da Tecnologia da Informação, que são os cursos que têm a computação como “atividade meio”, visam à formação de recursos humanos para desenvolver e aplicar tecnologias da computação na solução de problemas e questões da sociedade e, em particular, das organizações. São importantes para o mercado de trabalho corrente e, segundo a Sociedade Brasileira de Computação, estima-se que o mercado necessite de 50% a 75% de egressos desses cursos sobre o total de egressos necessários para o mercado de computação.

A estrutura curricular deste curso, portanto, foi desenvolvida e revisada em consonância com as necessidades de profissionais aptos a planejar e desenvolver projetos de Gestão da Tecnologia da Informação bem como ter uma visão sócio política além da capacidade de resolver os problemas cotidianos..

5.7 Estrutura curricular

O curso funciona em regime semestral seriado, nos turnos matutino e noturno, e disponibiliza anualmente 120 (cento e vinte) vagas, em ingresso semestral de 60 (secenta) vagas. O curso tem a duração total de 2160 horas de efetivo trabalho acadêmico, distribuídas da seguinte maneira:

¹ Disponível em [Http://www. http://g1.globo.com/jornal-da-globo/edicoes/2016/02/12.html](http://www.g1.globo.com/jornal-da-globo/edicoes/2016/02/12.html)

Este Projeto Pedagógico de Curso é um extrato. A versão completa está disponível na Coordenação de Curso.

I. 1960 horas dedicadas às atividades formativas, tais como: assistência às aulas, realização de seminários, participação na realização de pesquisas, consultas a bibliotecas e centros de documentação, visitas a instituições educacionais, atividades práticas de diferentes naturezas, participação em grupos cooperativos de estudos.

II. 200 horas de atividades complementares de aprofundamento em áreas específicas de interesse dos alunos, por meio da iniciação científica, da extensão e da monitoria. Estas horas serão em parte desenvolvidas pela Faculdade Projeção de Ceilândia conforme programa desenvolvido pelo Programa de Atividades Complementares – PAC que basicamente se constituirá nas seguintes atividades: participação em seminários, cursos de extensão, palestras, oficinas, visitas orientadas as diversas manifestações culturais (museus, cinemas teatros etc.), semanas acadêmicas, entre outros.

A organização do curso está em consonância com o Regimento da FAPRO e as normas legais que regem o funcionamento dessa modalidade de curso. O detalhamento dessa organização está demonstrado nas partes seguintes deste projeto.

Dando seqüência, foram estabelecidos dois núcleos de disciplinas: (i) núcleo comum do o Projeção, que reúnem disciplinas que permitem formação e consciência sociopolítica aos egressos; e (ii) núcleo comum da Escola de Tecnologia.

As disciplinas do núcleo básico das Faculdades Projeção visam formar profissionais, em suas diferentes áreas do saber, que desenvolvam consciência crítica, reflexiva e argumentativa.

Núcleo Básico da Faculdade Projeção de Ceilândia: Sociologia (80h); Leitura e Produção de Texto (80h); Economia (80h); Ciência Política (80h); Meio Ambiente e Sustentabilidade (80h).

As componentes curriculares que compõem o núcleo comum da Escola de Tecnologia apontam para a preocupação com a Gestão da Tecnologia, são elas:

Núcleo Comum da Escola de Tecnologia: Gestão de Projetos (80h); Gestão da Tecnologia da Informação (80h); Algoritmos e Lógica de Programação (80h); Redes de Computadores (80h); Banco de dados (80h); Arquitetura de Computadores (80h); Segurança e Auditoria de Sistemas (80h); Sistemas Operacionais(80h);

Disciplinas específicas do curso de Gestão da Tecnologia Da Informação:; Engenharia de software (80h); Banco de dados (80h); Gestão de Pessoas (80h); Governança estratégica de TI (80h); Gerenciamento de Serviços de TI (80h); Projeto integrado em Gestão de TI(80h); Sistemas Operacionais (80h); Governança da TI (80h); Lógica Computacional (80h); Probabilidade e Estatística (80h); Métricas e Qualidade de Software (80h); Gestão da Tecnologia da Informação (80h); Mapeamento e Administração de Ativos de TI (80h); Tópicos Avançados em Gestão da Tecnologia da Informação (80h);

Disciplinas optativas: Direitos Humanos (80h); Comércio Eletrônico (80h); Libras (80h); Tópicos Avançados em Banco de dados (80) Gestão Organizacional(80h).

5.7.4 Matriz curricular

Disciplina	C H
1º PERIODO	
Economia	80
Sociologia	80
Design para Web	80
Redes de Computadores	80
Leitura e Produção de Texto	80
	400
2º PERIODO	
Lógica computacional	80
Algoritmos e Lógica de Programação	80
Banco de dados	80
Engenharia de Software	80
Ciência política	80
Meio Ambiente e Sustentabilidade	80
	480
3º PERIODO	
Linguagem Técnica de Programação Orientada a Objeto	80
Tópicos avançados em Banco de dados	80
Aplicações WEB	80
Projeto integrado para Desenvolvimento WEB	80
Arquitetura e Organização de	80

Este Projeto Pedagógico de Curso é um extrato. A versão completa está disponível na Coordenação de Curso.

Computadores	
	400
4º PERIODO	
Modelagem de Software Orientado a Objeto	80
Disciplina	C H
Disciplina	C H
Estrutura de Dados	80
Linguagem Técnica de Programação WEB	80
Sistemas Operacionais	80
Projeto Integrado para Desenvolvimento de Aplicações	80
Segurança e Auditoria de sistemas	80
	480
5º PERIODO	
Linguagem Técnica de Programação mobile	80
Gestão de Projetos	80
Métricas e Qualidade de Software -	80
Optativa	80
Tópicos Avançados em Gestão da Tecnologia da Informação	80
	400
Atividades Complementares	200
Total de Horas para Colação de Grau: 2160 h	2160
Disciplinas Optativas	
Libras	80

Este Projeto Pedagógico de Curso é um extrato. A versão completa está disponível na Coordenação de Curso.

Direitos Humanos	80
Gestão da Tecnologia da Informação	80
Probabilidade e Estatística	80
Comércio Eletrônico	80

5.7.5 Certificações Intermediárias

Ordem	Certificado Profissional Intermediário	Periodos para conclusão
01	Certificado de Qualificação Profissional de Desenvolvedor de Aplicações para Internet	I + II + III
02	Certificado de Qualificação Profissional de Analista em Governança em TI	I + II + III + IV

O estudante com direito a certificação intermediária em **desenvolvimento de Aplicações para Internet**, deverá possuir sólidos conhecimentos relacionados às técnicas relacionadas ao desenvolvimento de aplicações web, agregando ainda os conhecimentos legais e éticos relacionados a computação e a internet. A conclusão integral dos módulos I, II e III é requisito essencial para a obtenção do certificado de Qualificação Profissional de Desenvolvedor de Aplicações para Internet.

O estudante com direito a certificação intermediária de **Analista de Governança em TI** deverá ser capaz de identificar e definir os principais conceitos da Informática, desenvolvendo uma visão abrangente destes conceitos e suas inter-relações; Elaborar algoritmos estruturados para a solução de problemas e ser capaz de realizar a verificação e correção destes algoritmos; trabalhar com equipes técnicas ou multidisciplinares com capacidade de organização e comunicação; dominar o uso de linguagens de programação estruturada para solução de problemas; conhecer e utilizar os conceitos de orientação a objetos através do uso de linguagem de programação voltada para este paradigma; compreender o funcionamento dos computadores atuais, tendo uma visão geral de arquiteturas e técnicas avançadas para construção de computadores; dominar os principais conceitos de hardware e de software relacionados a redes de computadores e a transmissão de dados; conhecer os conceitos de design, avaliação e implementação de interfaces de sistemas; identificar a complexidade envolvida no modo de funcionamento dos sistemas operacionais modernos; conhecer os conceitos básicos de engenharia de software; projetar e implementar algoritmos utilizando as principais estruturas de dados estáticas e dinâmicas; conhecer os conceitos básicos de Banco de Dados e os aspectos relacionados a modelagem e acesso a dados. A conclusão

integral dos módulos I, II, III e IV é requisito essencial para a obtenção do certificado de Qualificação Profissional de Analista em governança de TI

5.8 Metodologia

A Instituição de Ensino como agente principal no processo de formação profissional de seus discentes deve estar mobilizada no sentido de atender às expectativas de seu público-alvo e da sociedade enquanto potenciais empregadores dos perfis profissionais requeridos.

Nesse processo de formação é fundamental transformar os conhecimentos adquiridos na educação básica em competências e habilidades necessárias às diferentes atividades profissionais.

A formação de novos profissionais é um desafio presente para os professores e os estudantes das diversas áreas do conhecimento, que precisam assumir o processo de aprendizagem de forma responsável e controlada, que assegure a todos uma adequada aquisição de conhecimentos e de competências. Ao mesmo tempo, é preciso considerar que conhecimentos não são ensinados, mas sim aprendidos por estudantes motivados para tal finalidade. As competências não se ensinam, adquirem-se, fazendo, vivenciando e experimentando.

Para tanto, uma relação estreita entre a Instituição de Educação Superior e a organização ou empresa fortalece a aprendizagem, como espaços próprios onde se manipulam e aplicam os conhecimentos e se alimentam a motivação e a estimulação indispensáveis nos estudantes.

Pode-se extrair deste contexto que os Cursos Superiores da Faculdade Projeção de Ceilândia em suas concepções curriculares, **privilegiam o saber em articulação com a prática** que oferecem as organizações e empresas, reconhecendo que estas desempenham um papel importante no desenvolvimento, na inovação e na produção de bens e serviços. **E, sobretudo, privilegia a aprendizagem ativa e significativa, por meio da centralidade do aluno no processo de ensino e aprendizagem.**

A metodologia de ensino e aprendizagem aplicada nos Cursos Superiores da Faculdade Projeção de Ceilândia, portanto, está baseada também nos parâmetros, a saber:

- a. Atividades extraclasse e complementares (visitas técnicas, viagens acadêmicas, palestras, oficinas, entre outros);
- b. Aulas de campo (visitas técnicas);
- c. Material didático de apoio;
- d. Recuperação de aprendizagens paralelas;
- e. **Aprendizagem significativa;**
- f. Integração entre as disciplinas promovendo a interdisciplinaridade e a transversalidade;

- g. Conhecimentos específicos;
- h. Foco e **contextualização da realidade**;
- i. Qualificações humanas por meio da interiorização de atitudes e valores;
- j. Aplicação de metodologias inovadoras e ativas de aprendizagem.**
- k. O professor como o agente de integração mais importante em todo o processo de formação profissional.

Os parâmetros metodológicos expressos acima preconizam uma prática pedagógica diferenciada, que promove o atendimento às diferentes necessidades dos discentes, que orienta e reorienta o processo didático e estabelece metas em relação à aquisição de competências e habilidades.

A Faculdade Projeção de Ceilândia promove o estudo e aplicação de metodologias inovadoras de aprendizagem no âmbito das disciplinas e tem buscado qualificar os seus docentes para alcançar a excelência acadêmica definida prioridade estratégica.

5.8.1.1 Metodologias ativas de aprendizagem no âmbito do curso

Acima de tudo, a formação discente deve ser realizada com vista a promover sua independência intelectual, preparando os estudantes para serem agentes de sua própria formação, capacitados a construir seu conhecimento pela busca de informações e sua adequada articulação com dados técnicos e experiências concretas. O Plano Nacional de Educação (PNE) apresenta objetivos que estabelecem diretrizes e metas para a valorização da formação docente. Assim, o uso de metodologias ativas de aprendizagem associadas a técnicas de ensino e estudo é alternativa viável para a mediação e construção de conhecimentos teóricos, práticos e com significado social, incluindo a realização de pesquisas. Por isso, nas práticas pedagógicas e mediação da aprendizagem nos cursos da Escola há o incentivo e uso de metodologias ativas de aprendizagem, como recursos para a formação crítica e reflexiva dos estudantes por meio de processos de ensino e aprendizagem construtivistas que relevam o contexto contemporâneo da docência quando favorecem a autonomia e a curiosidade dos docentes, de modo a estimular tomadas de decisões individuais e coletivas, advindos das atividades essenciais da prática social e em contextos do estudante.

As metodologias ativas de aprendizagem exigem uma nova postura do discente e do docente, assim, a Escola de Tecnologia compreende a necessidade de realizar estudos mais avançados acerca das principais metodologias ativas de aprendizagem e iniciar aplicação sistematizada nas disciplinas. Para tanto, foram criados grupos de pesquisa em metodologias ativas, sendo que o Aprendizagem Baseado em Projetos foi a eleita como a metodologia ativa que melhor se identificava com as demandas do Curso da área tecnológica. As atividades são lideradas por professores que aplicam em sala de aula a metodologia adotada, em outra turma trabalham as Ao final do semestre os docentes envolvidos compartilham

suas experiências e resultados com outros docentes e publicam seus resultados na forma de relato de experiência e artigo científico.

As experiências com metodologias ativas não buscam tão somente monitorar o resultado das avaliações, mas também os resultados nas relações interpessoais entre os discentes, coletando seus relatos e percepções a respeito da vivência que lhe é oportunizada.

5.10 Apoio ao discente

A Faculdade Projeção de Ceilândia oferta, regularmente, diversos projetos visando oportunizar ao discente o apoio necessário para a sua jornada acadêmica. Deste modo, organiza-se de forma sistemática e integradora, considerando que a retenção dos alunos nos cursos superiores é hoje um desafio paralelo ao do acesso, e que a qualidade na Educação Superior passa pela permanência de seus alunos até a integralização dos cursos.

Considerando a abrangência e a diversidade das ações realizadas para reduzir significativamente a taxa de evasão, a Faculdade Projeção de Ceilândia no âmbito do seu Programa de Apoio ao Discente, busca promover o desenvolvimento de soluções educacionais que minimizem as variáveis que interferem na permanência dos estudantes, identificadas pelos estudos e pelo acompanhamento desses indicadores e que são de consenso entre docentes e gestores, tais como: deficiências de conhecimentos oriundas da formação anterior, problemas de ordem psicológica e psicopedagógica, problemas de ordem financeira; falta de acolhimento no mundo universitário; dificuldades em conciliar trabalho e estudo, dificuldades em desenvolver os trabalhos finais de curso, além das dificuldades apresentadas pelas pessoas com deficiência (PcD).

Para tanto, a Faculdade Projeção de Ceilândia possui em sua estrutura organizacional Núcleos, órgãos e setores que atendem prioritariamente as demandas específicas do alunado voltadas para o apoio extraclasse, psicopedagógico, de acessibilidade atitudinal e pedagógica; além de atividades de intercâmbios em universidades nacionais e internacionais parceiras e do nivelamento de conteúdos.

5.10.1 Núcleo de apoio psicopedagógico ao estudante (NAPES)

O **Núcleo de Apoio Psicopedagógico ao Estudante – NAPES** dispõe de profissionais especializados para atender as demandas oriundas jornada acadêmica do estudante, notadamente nas dificuldades referentes ao processo de ensino e aprendizagem enfrentados ao longo da integralização do Curso Superior.

O NAPES oferece aos alunos da Faculdade Projeção de Ceilândia a oportunidade de ampliar a discussão sobre questões que, de alguma forma, influenciam em seu rendimento acadêmico: seja na perspectiva de auxílio na resolução de conflitos que estão comprometendo o desempenho nos estudos ou no

sentido de contribuir para a otimização na utilização de recursos pessoais e relacionais no que se refere ao desenvolvimento acadêmico e profissional.

O serviço oferecido pelo NAPES é composto pelas seguintes linhas de desenvolvimento: atendimento psicopedagógico; orientação psicológica, orientação vocacional e gestão de carreiras. É importante destacar que embora seja voltado para o desenvolvimento e aprimoramento acadêmico dos alunos, este Núcleo não tem intenção ou função de clínica psicoterapêutica, devendo fazer os devidos encaminhamentos, quando necessários.

A orientação psicológica pode ajudar os alunos a formular suas aspirações; descobrir caminhos para soluções de problemas específicos que estejam comprometendo o rendimento acadêmico; otimizar a utilização de seus recursos intelectuais, psíquicos e relacionais; além de fornecer orientação ao aluno quanto aos seus conflitos e/ou quanto à necessidade da busca de um serviço de atendimento psicológico, visto que esta orientação não tem finalidade clínica e seus objetivos estão voltados principalmente para uma efetiva adaptação do estudante ao contexto acadêmico.

5.10.2 Centrais de atendimento ao aluno (CAA/CAF)

A Central de Atendimento ao Aluno - CAA é responsável pela orientação de procedimentos acadêmicos, recebimento, encaminhamento e acompanhamento de solicitações formalizadas pelos alunos aos setores da Instituição, tais como: Secretaria Acadêmica, Diretoria de Unidade, Coordenação de Cursos e Núcleos Acadêmicos.

A Central de Atendimento Financeiro – CAF atua no atendimento aos alunos da Faculdade Projeção de Ceilândia, desenvolvendo atividades que compõem os processos financeiros. Além disso, a Faculdade Projeção de Ceilândia está cadastrado no Programa Universidade para Todos (PROUNI), como também no Financiamento para Estudantes de Educação Superior (FIES). Possui uma política de convênios de descontos com diversas empresas no DF, objetivando a concessão de bolsas e/ou descontos.

O Centro Universitário possui ainda um setor específico para tratar tais demandas, **a Central de Bolsas, Financiamentos e Convênios – CBFC**. Tais programas de financiamento estudantil e bolsas de estudos completam a política de amplo apoio ao discente desenvolvida pela A Faculdade Projeção de Ceilândia .

5.10.3 Incentivo à pesquisa e intercâmbios

O Programa de Iniciação Científica da Faculdade Projeção de Ceilândia promove a iniciação do aluno no interesse, busca, uso, produção e divulgação do conhecimento científico, em suas técnicas, organização e métodos, e objetiva: (i) despertar vocação científica e incentivar talentos entre estudantes de graduação; (ii) proporcionar ao aluno bolsista, orientado por um pesquisador qualificado, a aprendizagem de técnicas e métodos científicos; (iii) estimular e desenvolver o

pensamento científico e a criatividade decorrente das condições criadas pelo confronto com os problemas de pesquisa; (iv) estimular os pesquisadores com reconhecida excelência na produção do conhecimento científico a incorporar estudantes de graduação em seus trabalhos de pesquisa; e (v) preparar alunos para a pós-graduação.

As linhas de pesquisa de Iniciação Científica são orientadas por docentes mestres e doutores, fundamentadas em projetos com cronogramas e planejamentos bem estabelecidos. Cabe ao discente de Iniciação Científica, dentre outras responsabilidades: (i) elaborar relatos de pesquisa e de atividades de iniciação científica; (ii) apresentar o trabalho desenvolvido na Semana de Iniciação Científica da Faculdade Projeção de Ceilândia ; (iii) fazer referência à sua condição de bolsista de iniciação científica nas publicações e nos trabalhos apresentados em eventos científicos; e (iv) produzir, no mínimo, um artigo científico e submetê-lo a periódicos do Grupo Projeção ou externos.

Como incentivo às atividades de pesquisa e apoio discente, a Faculdade Projeção de Ceilândia concede bolsas de estudo de 33%, em modalidade de descontos em mensalidade, para os estudantes do Programa de Iniciação Científica que concorrem aos editais anuais e que têm seus projetos aprovados pela comissão de avaliação.

Quanto aos intercâmbios nacionais e internacionais, destaca-se que a Faculdade Projeção de Ceilândia tem como prática recorrente, desde o ano de 2009, a realização de viagens acadêmicas que oportunizam aos alunos acesso à cultura de novos estados e países, bem como a compreensão *in loco* do mercado profissional, por meio das visitas em fábricas, escritórios, empresas, instituições de educação, hospitais, entre outros; e, ainda, do ambiente acadêmico de grandes universidades brasileiras e estrangeiras.

A partir de 2017, por meio do Programa de Bolsas Ibero-Americanas, a Faculdade Projeção de Ceilândia encaminhará alunos bolsistas para realizar o intercâmbio acadêmico na Universidade do Porto em Portugal. Contudo, além da U. Porto, a Faculdade Projeção de Ceilândia possui convênio de cooperação acadêmica com a Universidade de Talca (Chile) e a Universidade de Salamanca (Espanha).

A Faculdade Projeção de Ceilândia tem intensificado as relações internacionais, pois acredita que a mobilidade acadêmica dos alunos, especialmente para os países europeus, norte-americanos e sul-americanos, seja de grande relevância para a excelência na formação acadêmica e profissional do seu alunado.

5.10.4 Nivelamento de conteúdos

A cada início de semestre letivo os professores da Faculdade Projeção de Ceilândia que ministram as disciplinas propedêuticas pertencentes ao Núcleo Comum do Projeção (Sociologia, Economia, Meio Ambiente e Sustentabilidade, Leitura e Produção de Textos e Ciência Política) atualizam os planos de ensino, inserindo estratégias de nivelamento dos conteúdos que serão realizadas no âmbito de cada disciplina.

Normalmente, as estratégias definidas são estudos dirigidos individuais, resenhas de textos específicos, trabalhos e/ou seminários, listas de exercícios adicionais, entre outras atividades. Esta ação tem como objetivo proporcionar a compreensão de conteúdos pré-requisitos facilitando, deste modo, o avanço no conhecimento dos conteúdos programáticos, de acordo com a ementa das disciplinas.

E, ainda, além destas estratégias definidas pelos docentes para cada disciplina, a Instituição desenvolve, por meio do Núcleo de Extensão (NEX) e do Núcleo de Educação a Distância (NEAD), cursos de Nivelamento em Matemática e Língua Portuguesa, que tem como objetivo principal equalizar o nível de conhecimento dos alunos e facilitar o desenvolvimento das disciplinas subsequentes da estrutura curricular.

5.12 Sistemática de avaliação de aprendizagem

O processo avaliativo da aprendizagem deve considerar os aspectos qualitativos sobre os quais se fundamentam a instituição de Educação Superior. Os indicadores qualitativos e quantitativos devem ser compatíveis e deve ser evitado o reducionismo de um ou de outro.

De acordo com Perrenoud (2002), a avaliação de aprendizagem é um processo mediador na construção do currículo e está relacionada diretamente à gestão da aprendizagem dos discentes. O docente não pode considerar somente os resultados das provas periódicas, normalmente de caráter classificatório, pois mais importante que a classificação, com viés meramente somativo, são as observações diárias, acerca de cada discente, com relevante caráter diagnóstico.

Compreende-se, também, que a adoção de um processo avaliativo implica no estabelecimento de parâmetros, critérios e padrões de referência, na perspectiva da unidade de ação pedagógica e da coerência com princípios básicos e contemporâneos da avaliação, a saber:

- Respeito à identidade do curso superior, ao perfil do ingressante e do egresso.
- Promoção da autonomia docente exercida com responsabilidade e ética.
- Respeito aos direitos individuais e coletivos dos estudantes.
- Continuidade que permita comparação dos dados em diferentes momentos, ensejando a **avaliação de natureza processual**.
- Valorização dos conteúdos significativos para a aquisição, produção e desenvolvimento de conhecimentos, competências e habilidades.
- Comparatividade, princípio que requer alguma padronização de conceitos ou indicadores.
- Legitimidade, dado que requer a adoção de metodologias e construção de indicadores capazes de conferir significado às informações.

- Pertinência ou reconhecimento por todos os agentes da legitimidade do processo avaliativo, seus princípios norteadores e seus critérios.

Com base nesses princípios, a avaliação é considerada como um processo contínuo e sistemático; funcional; orientadora e integral; devendo estar a serviço da melhoria da ação educativa, e não podendo estar dissociada do projeto pedagógico do curso.

No Curso de Gestão da Tecnologia da Informação a avaliação tem as seguintes funções: diagnóstica, somativa e, sobretudo, formativa. A auto avaliação, por parte do aluno e docente, também compreende uma etapa importante na sistemática da avaliação do desempenho acadêmico e objetiva a reorientação contínua do processo de ensinagem.

A avaliação da aprendizagem é realizada no âmbito de cada componente curricular, em conformidade com os planos de ensino, observando-se o processo de desenvolvimento do aluno na aquisição das competências e habilidades estabelecidas em cada disciplina do currículo.

Diante desta sistemática, está prevista a recuperação de conteúdos para aqueles alunos que não alcançarem a média final 6 (seis), que é a média mínima exigida para aprovação nos cursos de graduação do A Faculdade Projeção de Ceilândia, dando-lhes a oportunidade de uma nova avaliação e levando-se em consideração como indicador de uma avaliação global a auto avaliação.

A Faculdade Projeção de Ceilândia estabelece critérios e normas para a avaliação de desempenho acadêmico dos alunos dos cursos de graduação a partir do PDI, Regimento Interno e das Resoluções internas específicas acerca do assunto oriundas das discussões dos membros do Conselho Superior. Resumidamente, a avaliação da aprendizagem, em conformidade com a Resolução do Conselho, deve ser realizada por meio de duas avaliações (A1 e A2) durante o semestre letivo, sendo que a primeira contempla necessariamente uma prova escrita e outras atividades diversas como seminários, trabalhos em grupo, questionários, debates, entre outras; e a segunda abrange a totalidade dos conteúdos ministrados durante o período letivo, exceto quando houver prova institucional no Curso Superior.

A avaliação do desempenho acadêmico dos alunos é parte integrante, portanto, do processo de ensino e aprendizagem, e incide sobre a frequência e o aproveitamento pedagógico do discente. A frequência as aulas e demais atividades acadêmicas é obrigatória para os alunos regularmente matriculados e o abono de faltas é vedado.

São atribuídas notas de zero a dez, com graduação de meio ponto, às diversas modalidades de avaliação do desempenho acadêmico. A média final (MF) do aluno, para fins de registro acadêmico, representa o desempenho durante o semestre letivo em cada componente curricular.

No plano de ensino de cada componente curricular consta, obrigatoriamente, a sistemática de avaliação de desempenho com a indicação detalhada das avaliações como tipo, forma e periodicidade. Todas as demais normas e especificidades acerca da sistemática de avaliação de aprendizagem constam na Resolução específica do Conselho Superior e os casos omissos serão analisados e

definidos pela Coordenação do Curso, Direção da Escola e Colegiado de Curso, dependendo da sua complexidade.

6. CORPO DOCENTE

6.1 Núcleo docente estruturante (NDE)

O Núcleo Docente Estruturante (NDE), conforme a Resolução CONAES nº 01 de 17 de junho de 2010, constitui-se de um grupo de docentes, com atribuições acadêmicas de acompanhamento, atuante no processo de concepção, consolidação e contínua atualização do Projeto Pedagógico do Curso.

O NDE na Faculdade Projeção de Ceilândia contribui para a consolidação do perfil profissional do egresso do curso; zela pela integração curricular interdisciplinar; indica formas de incentivo à pesquisa e extensão; e, sobretudo, zela pelo cumprimento das Diretrizes Curriculares Nacionais relacionadas ao Curso.

O NDE do Curso de Gestão da Tecnologia da Informação da Faculdade Projeção de Ceilândia é constituído por membros do corpo docente com relevante experiência no magistério superior, com formação acadêmica na área de Tecnologia, com vasto tempo de permanência e atuação neste Curso Superior e com participação ativa no desenvolvimento do Curso.

A constituição do NDE do Curso de Gestão da Tecnologia da Informação da Faculdade Projeção de Ceilândia, portanto, contempla a participação ativa do Coordenador do Curso, como Presidente, e de 05 (cinco) docentes pertencentes ao corpo docente atual do Curso. Todos os membros contam com titulação acadêmica obtida em programas de pós-graduação *stricto sensu*; e trabalham em regime de tempo parcial ou integral, sendo, no mínimo, 20% em tempo integral.

A Faculdade Projeção de Ceilândia, por meio da atuação da Coordenação de Curso, assegura a renovação parcial dos integrantes do NDE, garantindo a continuidade do processo de acompanhamento e atualização do PPC.

Deste modo, o NDE realiza, no mínimo, 02 (duas) reuniões ordinárias durante o semestre letivo, no intuito de discutir e revisar o PPC e demais temas relacionados à proposta pedagógica do Curso. Todas as reuniões estão devidamente registradas em atas que estão arquivadas na Coordenação do Curso.

6.1.1 Atuação do NDE

O NDE do Curso de Gestão da Tecnologia da Informação da Faculdade Projeção de Ceilândia é, de fato, atuante e participa ativamente de todo o processo de concepção, acompanhamento, consolidação, avaliação e atualização do Projeto Pedagógico do Curso.

As atas que constam arquivadas em pasta específica e em meio físico na Coordenação de Curso atestam as diversas e contínuas discussões realizadas, durante os semestres letivos, desde o início da oferta do Curso, que visam o processo de melhoria do Curso Superior.

Os membros do NDE demonstram comprometimento com o Curso, com a Instituição e, sobretudo, com o êxito na formação acadêmica e profissional dos

alunos. Estes docentes, membros do NDE, destacam-se no âmbito do corpo docente, pois compreendem, de modo aprofundado e legítimo, a estrutura curricular, o ementário, a proposta pedagógica e metodológica do Curso Superior. E, diante deste contexto, atuam em parceria com a Coordenação de Curso na ampla divulgação e orientação dos demais professores acerca dos objetivos do Curso, da justificativa de oferta, do perfil do egresso, do currículo, do processo de avaliação de aprendizagem e do ementário.

6.2 Coordenação de curso

O Coordenador de Curso na Faculdade Projeção de Ceilândia realiza a gestão do funcionamento do curso sob a sua coordenação, respondendo pela implementação do Projeto Pedagógico do Curso, pelo desempenho dos professores e pela qualidade da aprendizagem dos alunos, com a finalidade de concretizar todos os objetivos e metas definidas para o curso. Realiza, também, a gestão dos colaboradores que atuam diretamente sob a sua coordenação, coordenando, supervisionando e acompanhando o desempenho de cada um com a finalidade de alcançar os resultados propostos, promovendo o crescimento do curso e o bom ambiente de trabalho.

O Coordenador de Curso da Faculdade Projeção de Ceilândia responde pelo cumprimento de todas as questões legais referentes ao curso sob a sua coordenação, atendendo à legislação vigente e às normas da Instituição. É responsável pela gestão dos processos acadêmicos, responsabilizando-se pelas deliberações, encaminhamento e resolução dos mesmos. Favorece o processo de trabalho em equipe, buscando a integração com todos os setores com os quais tem ligação funcional. E, ainda, responde por todas as atividades que tenham como finalidade a qualidade dos processos de ensino e de aprendizagem, contribuindo para consolidar a imagem do curso sob a sua coordenação.

Conclui-se, portanto, que a atuação do Coordenador de Curso da Faculdade Projeção de Ceilândia considera a gestão de todos os processos relacionados ao curso, a amistosa e comprometida relação com os professores e discentes do curso, bem como a sua liderança e representatividade no Colegiado e NDE do Curso e no Conselho Superior.

6.3 Titulação do corpo docente

A Faculdade Projeção de Ceilândia percebe em seu corpo de pessoal uma vantagem competitiva, em especial em seu corpo docente, que permanentemente busca vencer os desafios advindos da prática docente por meio da participação nas atividades promovidas pelo **Programa de Formação Continuada e Prática Docente da Instituição** e de outras iniciativas próprias que buscam o desenvolvimento da *professoralidade*. A IES é consciente de que o professor é um dos principais contribuintes no sucesso de seus alunos e sabe de seu papel na formação e na qualificação do seu principal agente.

Deste modo, o corpo docente da Faculdade Projeção de Ceilândia é um Este Projeto Pedagógico de Curso é um extrato. A versão completa está disponível na Coordenação de Curso.

dos referenciais de qualidade da instituição. A indissociabilidade das políticas de ensino, pesquisa e extensão, aliada à qualificação acadêmica dos professores, e à sua competência técnica e política para o magistério superior, constituem-se a base para a oferta de serviços educacionais de excelência.

Para promover a formação contínua dos docentes, seu aperfeiçoamento e desenvolvimento, dar-se-á continuidade ao **Programa de Formação Continuada e Prática Docente** da Faculdade Projeção de Ceilândia, que realiza diversas atividades periódicas com ênfase no desenvolvimento e/ou aprimoramento da *professoralidade*. E, ainda, no intuito de qualificar o quadro de docentes com titulação obtida em programas de pós-graduação *stricto sensu*, a Faculdade Projeção de Ceilândia oportunizou, a partir do ano de 2015, a oferta de programas de Mestrado e Doutorado, por meio de MINTER e DINTER formalizados com a Universidade do Vale dos Sinos – UNISINOS, com condições especiais para os docentes da instituição.

Os Diretores de Escola e Coordenadores de Curso são orientados a priorizar a titulação no seu planejamento docente, sendo esta política institucionalizada por meio de ações de esclarecimento e orientação aos docentes sem titulação, dando-lhes prazo para completar sua qualificação, oferecendo-lhes para tanto apoio institucional, de preparação e orientação por meio do Núcleo de Pesquisa e Inovação, especialmente nos programas de formação de pesquisadores, de Gestão de grupos de estudos das Escolas Superiores e de incentivo à Pós-graduação.

6.4 Regime de trabalho do corpo docente

Quanto ao regime de trabalho estabelecem-se critérios para atribuição de carga horária e contratação de professores, priorizando a contratação e atribuição de carga horária aos professores que já compõem o quadro docente em regime de trabalho em tempo parcial e integral e, excepcionalmente, em regime horista.

Neste sentido, conforme o PDI, nenhum docente deverá ter carga horária semanal inferior a 12 horas/aula, fixando-se assim o docente à instituição e abrindo possibilidades para que venha a compor em tempo integral com projetos de pesquisa e extensão ou outras atividades acadêmicas relevantes para os respectivos cursos superiores.

6.5 Experiência profissional do corpo docente

Observando as orientações do Ministério da Educação, além da preferência por professores com titulação mínima de Mestre e considerável experiência docente no magistério superior, a IES também considera o tempo de experiência profissional nas demais organizações ligadas à área de aderência. O papel do docente hoje é muito mais do que ser mediador, é também o de oportunizar o saber e a sua produção. Acredita-se, portanto, que a vivência profissional deste

docente o auxiliará a mediar o conhecimento considerando os meios de comunicação de massa que oportunizam, de forma veloz, o acesso dos alunos à informação.

O corpo docente do Curso de Sistemas e Informação da Faculdade Projeção de Ceilândia possui, portanto, vasta e relevante experiência profissional, compreende muito bem o mercado profissional público e privado, e, deste modo, relaciona-o aos conteúdos dos componentes curriculares em sala de aula. Destaca-se que 100% dos docentes do referido Curso Superior possui experiência profissional superior a 03 anos.

6.6 Experiência do corpo docente no magistério superior

O corpo docente do Curso de Gestão da Tecnologia da Informação da Faculdade Projeção de Ceilândia possui vasta e relevante experiência no magistério superior, compreende muito bem o ambiente acadêmico, o processo de ensino e aprendizagem e a sua importância na formação de novos profissionais e/ou pesquisadores. Afirma-se, deste modo, que 100% dos docentes do referido Curso Superior possui experiência no magistério superior acima de 03 anos

6.8 Produções científicas, culturais, artística ou tecnológica do corpo docente

Os professores da Escola de Tecnologia são incentivados, permanentemente, a produção e publicação de trabalhos acadêmicos bem como soluções tecnológicas. Projetos como os da Fabrica de Software e os grupos de pesquisa, são bons exemplos deste trabalho. As revistas científicas do Grupo Projeção são publicadas com regularidade, sendo um importante espaço à divulgação da produção científica do corpo docente.

6.9 Colegiado de curso

O Colegiado do Curso de Gestão da Tecnologia da Informação da Faculdade Projeção de Ceilândia está regularmente constituído e realiza reuniões periodicamente para discutir e aprovar as questões que exigem a sua participação. Participam de sua composição três representantes do Corpo Docente; um representante do corpo discente e o Coordenador do Curso, que preside o órgão.

Esse órgão discute e delibera para a comunidade acadêmica demandas relacionadas aos processos acadêmicos e administrativos do Curso Superior. A renovação do Colegiado do Curso ocorre sempre que necessário, em conformidade com o Regimento Interno da Faculdade Projeção de Ceilândia . Todas as reuniões são registradas em atas que estão arquivadas na Coordenação do Curso.

Deste modo, o Colegiado de Curso realiza, no mínimo, 02 (duas) reuniões ordinárias durante o semestre letivo. Participam como membros do Colegiado os

Este Projeto Pedagógico de Curso é um extrato. A versão completa está disponível na Coordenação de Curso.

docentes com mais tempo de permanência no Curso e discentes com relevante representatividade dos pares.

Todas as reuniões estão devidamente registradas em atas, que estão arquivadas na Coordenação do Curso e demonstram a representatividade dos segmentos, a periodicidades das reuniões/encontros e o encaminhamento das deliberações.

7. INFRAESTRUTURA

7.1 Infraestrutura da instituição

O curso de Gestão da Tecnologia da Informação conta com gabinetes exclusivos para seus professores em tempo integral, com mesas, cadeiras e computadores. A limpeza é realizada diariamente por profissionais específicos, o que garante a conservação e a comodidade dos gabinetes. No que se refere à relação de espaço, há iluminação, acústica e ventilação adequados ao tamanho dos gabinetes. Aspectos de acessibilidade arquitetônica também têm tido atenção para garantir a mobilidade do corpo docente, discente e demais pessoas que fazem parte do fluxo do setor.

O curso de Gestão da Tecnologia da Informação conta com ampla e confortável sala de professores. As salas são bem iluminadas e arejadas, contam com banheiros feminino e masculino, área isolada para reuniões, com mesa e cadeiras, bancadas com gabinetes de trabalho, devidamente equipados com os softwares necessários, com conjunto de sofás, mesas redondas, recepção com profissional específico aos professores, armários para os professores, quando houver necessidade; jornais e revistas à disposição dos professores, murais de informações, telefone, filtro de água, proporcionando, deste modo, comodidade e acessibilidade aos docentes. Os computadores disponibilizados aos docentes permitem o desenvolvimento de trabalhos, acesso ao blog das turmas, emissão de pautas acadêmicas, lançamentos de notas, faltas, registros e conteúdos e outras providências em relação à atividade acadêmica. A limpeza é realizada diariamente por profissionais específicos, o que garante a conservação e a comodidade da sala dos professores.

A Faculdade Projeção Ceilândia possui salas de aula amplas e arejadas, muito bem iluminadas, de fácil acesso, com capacidade para 60 ou mais alunos cada, com ar condicionado, cadeiras/mesa tipo estudante, acolchoadas e novas propiciando conforto e comodidade aos alunos. As salas de aula atendem de forma suficientes, apresentando excelente ventilação, iluminação natural e artificial adequadas; todas as salas de aula possuem equipamentos de ar condicionado, recursos áudios-visuais, visando sempre o bem-estar do corpo discente e o suporte às práticas pedagógicas.

7.1.1 Laboratório de informática

A Faculdade Projeção de Ceilândia conta com infraestrutura adequada, destacando-se três laboratórios de informática equipados com ar-condicionado, computadores com avançada capacidade de processamento instalado em bancadas ergonômicas, com cabeamento estruturado e rede elétrica aterrada, acesso pleno a internet, softwares necessários para as disciplinas, e com todas as ferramentas mais modernas necessárias ao desenvolvimento das aulas práticas das disciplinas que os utilizam. Esses laboratórios possuem todos os recursos computacionais

Este Projeto Pedagógico de Curso é um extrato. A versão completa está disponível na Coordenação de Curso.

recomendados pela SBC tanto no que respeita a complexidade quanto à capacidade.

Todos os laboratórios permitem o desenvolvimento de atividades nas plataformas Windows e Linux, esta última via VMware. Todos os laboratórios dispõem de equipamentos suficientes para o atendimento de um aluno por estação de trabalho durante as aulas práticas. Nos horários em que não há aula os laboratórios ficam à disposição dos alunos para a realização de estudos e pesquisa e para a elaboração de seus trabalhos acadêmicos.

Os laboratórios de informática estão disponíveis aos alunos conforme descrito a seguir:

Laboratório 1, 48 computadores, funciona das 14h00 às 22h50 de segunda a sexta-feira e sábado das 07h30 às 12h00.

Laboratório 2, 50 computadores, funciona das 14h00 às 22h50 de segunda a sexta-feira e sábado das 07h30 às 12h00.

Laboratório 3, 50 computadores, funciona das 14h00 às 22h50 de segunda a sexta-feira e sábado das 07h30 às 12h00.

1.2 Infraestrutura específica do curso

O Curso Superior de Gestão da Tecnologia da Informação da Faculdade Projeção de Ceilândia conta com infra-estrutura adequada, destacando-se três laboratórios de informática equipados com ar condicionado, computadores com avançada capacidade de processamento instalados em bancadas ergonômicas, com cabeamento estruturado e rede elétrica aterrada, acesso pleno a internet, softwares necessários para as disciplinas, e com todas as ferramentas mais modernas necessárias ao desenvolvimento das aulas práticas das disciplinas que os utilizam. Esses laboratórios possuem todos os recursos computacionais recomendados pela SBC tanto no que respeita a complexidade quanto à capacidade.

Os laboratórios são novos e tecnologicamente atualizados, dimensionados de forma a atender às necessidades do curso. A política de aquisição/atualização de equipamentos previstas no PDI não permite que se tornem obsoletos.

Os três laboratórios de informática, totalizando 148 computadores, são de uso exclusivo dos cursos ofertados pela Escola de Tecnologia da Informação (Bacharelado em Sistemas de Informação, Tecnologia em Análise e Desenvolvimento de Sistemas e Tecnologia em Gestão da Tecnologia da Informação). Todos têm acesso a internet banda larga, 24 h por dia, sete dias por semana.

Todos os laboratórios permitem o desenvolvimento de atividades nas plataformas Windows e Linux, esta última via VMware. Todos os laboratórios dispõem de equipamentos suficientes para o atendimento de um aluno por estação de trabalho durante as aulas práticas.

Nos horários em que não há aula os laboratórios ficam à disposição dos alunos para a realização de estudos e pesquisa e para a elaboração de seus trabalhos acadêmicos.

Este Projeto Pedagógico de Curso é um extrato. A versão completa está disponível na Coordenação de Curso.

Além disso, instalado na biblioteca, há 10 computadores modernos interligados em rede, com acesso à internet, destinado a atender aos alunos da faculdade em suas necessidades de pesquisa. Estes computadores estão disponíveis para os alunos no mesmo horário da biblioteca.

Os laboratórios de informática estão disponíveis aos alunos conforme descrito a seguir:

- Laboratório 1, **48 computadores, funciona das 14h00 às 22h50 de segunda a sexta-feira e sábado das 07h30 às 12h00.**
- Laboratório 2, **50 computadores, funciona das 14h00 às 22h50 de segunda a sexta-feira e sábado das 07h30 às 12h00.**
- Laboratório 3, **50 computadores, funciona das 14h00 às 22h50 de segunda a sexta-feira e sábado das 07h30 às 12h00.**

Além dos três laboratórios de informática o Curso Superior de Tecnologia em Análise e Desenvolvimento de Sistemas da Faculdade Projeção de Ceilândia oferece os seguintes laboratórios aos seus alunos:

Laboratório de Hardware: Com kits experimentais de treinamento, uma bancada equipada com 8 microcomputadores, kit de ferramentas, placas, peças sobressalentes e outros acessórios que complementam e facilitam o trabalho de montagem experimental e configuração básica dos micro-computadores; onde os alunos do CST em Gestão da Tecnologia poderão criar plataformas de testes como também diagnósticos da aplicação de soluções para ambientes corporativos, desde o projeto, construção e depuração até a implantação da solução. Além disto, poderão realizar o monitoramento de programas para as organizações.

Laboratório de Desenvolvimento de Software: equipado com 2 microcomputadores, providos dos softwares necessários ao desenvolvimento de aplicações e de mobiliário adequado. A participação dos alunos do CST em Gestão da Tecnologia da Informação complementa a formação acadêmica em vários aspectos, pois as atividades desenvolvidas nos Laboratórios permitirá a aplicação dos conceitos e teorias aprendidos em sala de aula, de modo que os alunos poderão coletar, selecionar, processar os usos das informações nos ambientes corporativos, no intuito, de contribuir com a liderança técnica e administrativa em Tecnologia da Informação (TI) na organização.

7.3 Biblioteca

A biblioteca da Faculdade Projeção de Ceilândia dispõe de infraestrutura adequada às atividades de ensino, pesquisa e extensão. Seu público-alvo são os professores, estudantes, colaboradores e, ainda, a comunidade local. A biblioteca é o órgão responsável pelo planejamento de aquisição, tratamento, catalogação, controle, atendimento ao público e de conservação do acervo informativo e bibliográfico, bem como por representar a Instituição nas redes de bibliotecas e programas cooperativos de informação.

A biblioteca responde pela integração das atividades técnicas do sistema como a formação, desenvolvimento, processamento das coleções e a manutenção da base de dados do acervo. O acervo é composto de livros impressos e digitais, além de periódicos, folhetos, filmes didáticos e materiais de referência, oferecendo o suporte necessário ao cumprimento dos currículos dos cursos oferecidos. O acervo

Este Projeto Pedagógico de Curso é um extrato. A versão completa está disponível na Coordenação de Curso.

é ampliado e atualizado constantemente por indicações dos professores, dos membros do Núcleo Docente Estruturante (NDE) e/ou por solicitações dos gestores e estudantes.

O acervo atual da biblioteca tem como base a demanda apresentada no ementário dos Projetos Pedagógicos dos Cursos Superiores, amplamente discutido pelos Coordenadores de Curso, professores, membros do Colegiado de Curso e membros do NDE. Periodicamente os ementários de cursos são revisados a fim de identificar novas atualizações de suas bibliografias. A relação de número de exemplares *versus* número de alunos obedece aos critérios de excelência indicados pelo MEC/INEP, considerando a importância do acesso e utilização do acervo por cada aluno da Educação Superior da Faculdade Projeção de Ceilândia .

A biblioteca possui atualmente (2016) acervo atualizado com 3.883 títulos e 12.625 exemplares, 215 títulos de periódicos, 80 itens no acervo de audiovisuais.

O acervo é totalmente informatizado e o sistema utilizado é o Pergamum, desenvolvido pela PUC-PR. Trata-se do maior sistema de automação de bibliotecas desenvolvido no Brasil, além de fazer todo o controle do acervo, o sistema oferece serviços como pesquisa, reserva e renovação pela Internet.

A biblioteca é dirigida por um bibliotecário devidamente registrado no Conselho Regional de Biblioteconomia - CRB da 1^o Região, e tem como funções:

- Fazer a gestão do funcionamento da biblioteca, planejando, coordenando, supervisionando, orientando e respondendo pelas ações da coordenação geral da biblioteca.
- Fazer a gestão do atendimento ao público interno e externo, mantendo o relacionamento harmonioso e de qualidade.
- Estabelecer política de desenvolvimento e manutenção de coleções com a finalidade de manter o equilíbrio e a atualização do acervo de livros e periódicos.
- Fazer a gestão da biblioteca com o objetivo de recepcionar e atender as demandas das avaliações e auditorias externas.
- Fazer a gestão do processamento técnico da catalogação, classificação e indexação de documentos.
- Fazer a gestão dos colaboradores da biblioteca, buscando favorecer o processo de trabalho em equipe e a capacitação e treinamento da equipe.

Todos os serviços realizados pelo bibliotecário são supervisionados pelo Coordenador Geral das bibliotecas, que responde pela gestão do funcionamento da rede de bibliotecas do Grupo Projeção. O coordenador geral das bibliotecas é responsável por estabelecer a política de desenvolvimento e manutenção de coleções com a finalidade de manter o equilíbrio e a atualização do acervo de livros e periódicos.

7.3.1 Instalações físicas

A comunidade acadêmica tem à sua disposição uma biblioteca ampla, climatizada, com acesso a rede *wireless*, acervo atualizado, composto por livros impressos e digitais, periódicos e multimeios. A biblioteca possui um espaço físico amplo, dividido em espaços diferenciados e adaptados às diversas demandas da comunidade acadêmica, como: salas de estudo em grupo, sala de vídeo, cabines de estudos individuais, salão de estudo, área do acervo, área administrativa e sala de pesquisa equipadas com computadores com acesso à internet e *softwares* para elaboração de trabalhos acadêmicos.

As salas de estudo em grupo possuem mesas, cadeiras e quadro branco. As cabines de estudos individuais ficam em lugares estratégicos, de pouco movimento, proporcionando conforto e comodidade a alunos e professores para prática de estudo e leitura.

O acervo é armazenado em estantes de aço, o que evita a proliferação de agentes que danificam os livros, como cupins, traças e etc. Todos os livros e periódicos passam por uma avaliação periódica com a finalidade de detectar o estado de conservação dos mesmos, assim que um livro danificado é identificado, ele é retirado de circulação e enviado para o setor de reparos. A biblioteca possui um quadro de funcionários qualificado composto por bibliotecário, auxiliares de biblioteca e equipe de manutenção e limpeza.

7.3.2 Bibliografia básica

A bibliografia básica das unidades curriculares foi definida quando da elaboração do projeto pedagógico do curso refletindo a experiência dos profissionais que participaram de sua elaboração. A bibliografia básica de cada unidade curricular é constituída, no mínimo, por três títulos que se encontram disponíveis na proporção média de um exemplar para menos de 10 vagas anuais pretendidas/autorizadas e estão, portanto, em conformidade com os indicadores de excelência do Instrumento de Avaliação de Cursos do MEC/INEP.

A atualização das bibliografias é feita periodicamente a pedido dos professores e validação do Colegiado de Curso e do NDE, órgão responsável não apenas pelo aperfeiçoamento do Projeto Pedagógico do Curso, mas também pela sua formulação, revisão e implementação. Todas as alterações/atualizações são devidamente registradas em ata e arquivadas na Coordenação de Curso.

A bibliografia indicada nos planos de ensino é oriunda do Projeto Pedagógico do Curso, portanto, nenhuma obra pode ser indicada no plano de ensino se não constar no respectivo PPC. Aos professores, durante as reuniões periódicas, a Coordenação de Curso oportuniza a indicação de novas obras, que somente após a aquisição, catalogação e disponibilização no acervo físico e/ou digital da biblioteca da Instituição; e após a devida inserção no ementário do PPC, poderão ser indicados nos planos de ensino das componentes curriculares.

Toda a Bibliografia Básica, indicada em cada componente curricular, consta no anexo deste Projeto Pedagógico de Curso.

Este Projeto Pedagógico de Curso é um extrato. A versão completa está disponível na Coordenação de Curso.

7.3.3 Bibliografia complementar

A bibliografia complementar é constituída, no mínimo, por cinco títulos para cada unidade curricular na proporção mínima de dois exemplares para cada título. Há ainda a utilização de artigos e sítios específicos quando os conteúdos das disciplinas assim o exigirem. A atualização das bibliografias é feita periodicamente a pedido dos professores e validação do Colegiado de Curso e do NDE, órgão responsável não apenas pelo aperfeiçoamento do Projeto Pedagógico do Curso, mas também pela sua formulação, revisão e implementação. Todas as alterações são devidamente registradas em ata e arquivadas na Coordenação de Curso.

Toda a Bibliografia Complementar, indicada em cada componente curricular, consta no anexo deste Projeto Pedagógico de Curso.

7.3.4 Periódicos especializados

Os alunos têm a sua disposição acesso a diversos títulos de periódicos especializados impressos e eletrônicos. Além dos periódicos adquiridos por meio de compra, a Biblioteca, em parceria com as Coordenações de Curso, formou um grupo de estudos que inclui bibliotecários, coordenadores e professores, e fez a compilação de periódicos eletrônicos gratuitos, que na sua maioria são produzidos por instituições federais de ensino e reconhecidos no meio acadêmico por sua excelência, e os disponibilizou por meio dos *links* no sistema Pergamum e nos planos de ensino.

A assinatura dos periódicos especializados, indexados e correntes, no formato impresso ou virtual, são renovadas regularmente no intuito de manter o acervo disponível ao alunado da Instituição. Os períodos disponíveis na biblioteca contemplam diversas áreas do saber e disponibilizam conteúdos atualizados. A referência dos períodos especializados consta no ementário do Projeto Pedagógico do Curso, conforme a aderência à cada componente curricular da matriz.

APÊNDICES

APÊNDICE I - EMENTÁRIO E REFERÊNCIAS

Disciplina: Gestão de Pessoas		
<p>Ementa:</p> <p>Gestão de pessoas: A cadeia de processos. Gestão do desempenho humano. Gestão de carreira. Gestão da ambiência: clima organizacional. Gestão das relações de trabalho. Formação e desenvolvimento de equipes. Motivação. Tendências da gestão organizacional contemporânea. Alinhamento dos interesses corporativos e individuais. Liderança: tendências e desafios.</p>		

Aspectos comportamentais da gestão de pessoas. Modelo de Gestão por competência.

Bibliografia básica:

Gestão de pessoas na sociedade do conhecimento - Victor Claudio Paradela, Ferreira, Antônio Raimundo Dos Santos, José Eduardo Nasser, Maria Elizabeth Pupe Johann. Ed. FGV, 2016.

ISBN: 978-85-225-1831-9

Gestão de pessoas: uma vantagem competitiva? Maria Zélia De Almeida Souza, Vera Lucia De Souza. Ed. FGV, 2016.

ISBN: 978-85-225-1665-0

DUTRA, Joel Souza. Administração de carreiras: uma proposta para repensar a gestão de pessoas. São Paulo: Atlas, 2007. 172 p. ISBN 8522414114 E-BOOK

Bibliografia complementar:

LEME, Rogério. Aplicação prática de gestão de pessoas por competências: mapeamento, treinamento, seleção, avaliação e mensuração de resultados de treinamento. Rio de Janeiro: Qualitymark, 2006. 168 p.

CARVALHO, Antônio Vieira de. Treinamento : princípios, métodos e técnicas. São Paulo : Thomson Learning, 2001

CHIAVENATO, Idalberto. Administração de recursos humanos: fundamentos básicos. 7. São Paulo: Manole, 2015

CHIAVENATO, Idalberto. Administração de recursos humanos: fundamentos básicos. 7. São Paulo: Manole, 2015 1 recurso online ISBN 9788520443491 . E-BOOK

BERGAMINI, Cecília Whitaker. Competência: a chave do desempenho. São Paulo: Atlas, 2012 1 recurso online ISBN 9788522481569 . Disponível em: <<http://biblioteca.projecao.br/upload/vinculos/00005b/00005be0.jpg>>

Disciplina: Redes de Computadores

Ementa:

Conceitos fundamentais de redes digitais e sua Perspectiva histórica. Topologias e classificações de redes. Paradigmas de referência: ISO/OSI e

DARPA TCP/IP. Tipos e modos de transmissão. Meios de comunicação, modulação e codificação, multiplexação. Capacidade de um canal de comunicação; os erros na transmissão de dados. Tipos de comutação; os códigos e protocolos. Os modelos de referência; os dispositivos de Interconexão, suas definições, características e emprego; a Camada 1 (Física), a Camada 2 (Enlace) e a Camada 3 (Rede) do modelo de referência OSI.

•

Bibliografia básica:

MORIMOTO, Carlos Eduardo. *Redes: guia prático*. Porto Alegre: Sul Editores, 2009.

SOARES, L. F. *Redes de Computadores: das LANs, MANs e WANs às redes ATM*. Campus, 2009.

TANENBAUM, A. S. *Redes de Computadores*. Campus, 2003.

Bibliografia complementar:

COMER, Douglas E. *Redes de computadores e internet*. Porto Alegre: Bookman, 2007.

COSTA, Daniel Gouveia. *Administração de redes com scripts: Bash Script, Python e VBScript*. Rio de Janeiro: Brasport, 2010.

DANTAS, M. *Tecnologias de Redes de Comunicação e Computadores*. Axcel Books, 2002.

KUROSE, James F.; MARQUES, Arlete Smille. *Redes de computadores e a Internet: uma abordagem top-down*. São Paulo: Pearson Addison Wesley, 2010.

PINHEIRO, José Maurício S. *Guia completo de cabeamento de redes*. Rio de Janeiro: Elsevier, 2003.

SOUSA, Lindeberg Barros de. *Redes de computadores: dados, voz e imagem*. São Paulo: Ed. Érica, 1999.

Periódicos especializados:

INFRA. Rio de Janeiro: DevMedia. Disponível em: <<http://www.devmedia.com.br/>>. Acesso em 22 ago. 2014.

IPV6.br. NiC.br. Disponível em: <<http://ipv6.br/>>. Acesso em 24 set. 2016.

Disciplina: Economia

Ementa:

Princípios básicos de economia vigente na realidade social e política da sociedade. Aspectos econômicos do cotidiano do cidadão comum. Instrumentos analíticos e técnicas de análises econômicas. Interpretação de dados econômicos sociais.

Bibliografia Básica:

GREMAUD, Amaury Patrick; VASCONCELLOS, Marco Antonio Sandoval de; TONETO JÚNIOR, Rudinei. *Economia brasileira contemporânea*. São Paulo, SP: Atlas, 2012.

MANKIWI, N. Gregory. *Introdução à economia: princípios de micro e macroeconomia: texto básico nas melhores universidades*. Rio de Janeiro: Elsevier, 2012.

ROSSETTI, José Paschoal. *Introdução à economia*. São Paulo: Atlas, 2011..

Bibliografia Complementar:

GONÇALVES, Reinaldo. *Economia Aplicada*. São Paulo: FGV, 2012.

GUIMARÃES, Bernardo; GONÇALVES, Carlos Eduardo. *Economia sem truques*. Rio de Janeiro: Elsevier, 2008.

SOUZA, Nali de Jesus de. *Economia básica*. São Paulo: Atlas, 2009.

VASCONCELOS, M. A. S. *Economia, micro e macro*. São Paulo: Atlas, 2011.

WONNACOTT, Paul; WONNACOTT, Ronald. *Economia*. São Paulo: Makron Books, 2004.

Periódicos especializados:

Disciplina: Leitura e Produção de Texto

Ementa:

Leitura, texto e sentido. Escrita e coerência textual. Escrita e práticas comunicativas (gêneros discursivos/textuais). Contexto e contextualização. Intertextualidade. Referenciação e progressão referencial. Sequenciação textual. Retextualização. Gêneros acadêmicos (orais e escritos). Produção de texto como técnica de estudo (fichamento, resumo, resenha). Letramentos. Aspectos normativos (ABNT). Paráfrases, citações diretas/indiretas e

literais/não literais. Projetos e seus elementos fundamentais (contexto, problema, objetivos, justificativa, método, referencial e referências).

Bibliografia Básica:

BARTHES, R. *O prazer do texto*. Tradução Jacob Guinsburg. São Paulo: Perspectiva, 2004.

KOCH, I. V.; ELIAS, V. M. *Ler e Escrever: estratégias de produção textual*. São Paulo: Contexto, 2009.

SOARES, Magda. *Letramento: um tema em três gêneros*. 3.ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2014.

Bibliografia Complementar:

BAGNO, M. *Gramática, pra que te quero?* Os conhecimentos linguísticos nos livros didáticos de português. Curitiba: Aymará, 2012.

GIL, Antonio Carlos. *Como elaborar projetos de pesquisa*. São Paulo: Atlas, 2010.

GNERRE, Maurizio. *Linguagem, escrita e poder*. 4. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1998.

MOTTA-ROTH, D. e HENDGES, G. R. *Produção textual na universidade*. São Paulo: Parábola, 2010.

KOCH, I. e ELIAS, V. *Escrever e Argumentar*. São Paulo: Contexto, 2016.

Periódicos especializados:

Disciplina: Sociologia

Ementa:

Conceitos sociológicos fundamentais. Compreensão da Sociologia como instrumento de conhecimento da inter-relação homem e sociedade e Estado nos contextos sociais. Elementos para análise científica da sociedade – ação social, relação social, processos sociais, instituições, socialização, estrutura social, mudança social e classes sociais. Questões éticas, culturais e econômicas. Relações étnico-raciais. História e cultura Afro-brasileira. Cultura africana.

Bibliografia Básica:

BAUMAN, Zygmunt & MAY, Tim. *Aprendendo a pensar com a sociologia*. Rio de Janeiro: Zahar.

HAMMS, Ana Paula Ruup. *Sociologia*. Brasília: Projeção, 2014.

VILA NOVA, Sebastião. *Introdução à Sociologia*. São Paulo: Atlas, 2008.

Bibliografia Complementar:

COSTA, Maria Cristina Castilho. *Sociologia: introdução à ciência da sociedade*. São Paulo. Moderna, 2006.

FERREIRA, Delson. *Manual de sociologia*. São Paulo: Atlas, 2012.

GRIN, Monica. *Raça: debate público no Brasil*. Rio de Janeiro: Mauad, 2010.

LAKATOS, E.; MARCONI, M. *Sociologia geral*. São Paulo: Atlas, 2014.

OLIVEIRA, Pêrsio Santos de. *Introdução à sociologia*. São Paulo: Ática, 2004..

Periódicos especializados:

Disciplina: Algoritmos e Lógica de Programação

Ementa:

Elementos Básicos, fluxogramas, pseudocódigos, Linguagem Algorítmica, modularização, Estruturas de Controle; Estruturas de decisão e repetição, Vetor e Matriz, registros, implementação em linguagem C.

Bibliografia básica:

FORBELLONE, André Luiz Villar; EBERSPACHER, Henri Frederico. *Lógica de programação: a construção de algoritmos e estruturas de dados*. São paulo: Pearson Prentice Hall, 2005.

GUIMARÃES, Angelo de Moura; LAGES, Newton Alberto de Castilho. *Algoritmos e estruturas de dados*. Rio de Janeiro: LTC, 2008.

MANZANO, José Augusto; OLIVEIRA, Jayr Figueiredo de. *Algoritmos: lógica para desenvolvimento de programação de computadores*. São Paulo: Érica, 2007.

Bibliografia complementar:

BECKER, Christiano Gonçalves et al. *Algoritmos estruturados*. Belo Horizonte, MG: LTC, 1999.

BORATTI, Isaias Camilo; OLIVEIRA, Álvaro Borges de. *Introdução à programação: algoritmos*. Florianópolis: Visual Books, 2004.

SALVETTI, D. D.; BARBOSA, L. M. *Algoritmos*. São Paulo: Makron Books, 1998.

WIRTH, N., *Algoritmos e Estruturas de Dados*, Rio de Janeiro: Prentice-Hall, 1999.

ZIVIANI, Nivio. *Projeto de algoritmos: com implementações em Pascal e C*. São Paulo: Thomson, 2005.

Periódicos especializados:

Disciplina: Ciência Política		
-------------------------------------	--	--

Ementa:

A Ciência Política no contexto das Ciências Sociais. Desenvolvimento histórico da ciência política e do Estado. A contribuição do pensamento moderno e contemporâneo para o conceito de ciência política e de Estado. Temas fundamentais: poder e dominação; representação, participação e democracia; liberdade, igualdade e justiça; Estado e relações internacionais – a paz, a guerra e o terrorismo. Partidos políticos, sistemas eleitorais e formas de governo.

Bibliografia Básica:

BOBBIO, Norberto; MATTEUCCI, Nicola; PASQUINO, Gianfranco. *Dicionário de Política*. Brasília: Universidade de Brasília, 2007.

BONAVIDES, Paulo. *Ciência Política*. São Paulo: Saraiva, 2016.

STRECK, Lenio Luiz. *Ciência política e teoria geral do Estado*. São Paulo: Saraiva, 2013.

Bibliografia Complementar:

BOBBIO, Norberto . *O futuro da Democracia*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1997.

_____. *Estado, governo e sociedade*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1997.

FILOMENO, José Geraldo Brito. *Teoria Geral do Estado e Ciência Política*. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2006.

MALUF, Sahid. *Teoria Geral do Estado*. São Paulo: Saraiva, 2007.

WEFFORT, Francisco (org.). *Os clássicos da política*. 10. Ed. São Paulo: Ática, 2000 (volumes 1 e 2).

Periódicos especializados:

Disciplina: Banco de Dados

Ementa:

Conceitos e evolução de Banco de Dados; SGBD; Arquiteturas de Banco de Dados; Modelagem Conceitual: Modelo Entidade-Relacionamento, técnicas de modelagem e modelo lógico de Banco de Dados. Modelo Relacional: Conceitos, Normalização. Álgebra Relacional. Linguagem SQL (DDL, DML, DCL).

Bibliografia básica:

DATE, C. J. *Introdução a Sistemas de Bancos de Dados*. Rio de Janeiro: Campus, 2003.

ELMASRI, R. *Sistemas de banco de dados*. Rio de Janeiro: LTC, 2006.

SILBERSCHATZ, Abraham; KORTH, Henry F.; SUDARSHAN, S. *Sistemas de banco de dados*. São Paulo: Makron Books, 2007.

Bibliografia complementar:

HEUSER, C. A. *Projeto de Bancos de Dados*. Sagra-Luzzatto, 2009.

MACHADO, Felipe Nery Rodrigues. *Banco de Dados: projeto e implementação*. São Paulo: Érica, 2004.

MACHADO, Felipe; ABREU, Mauricio. *Projeto de Banco de Dados: Uma Visão Prática*. São Paulo: Érica, 2005.

NASSU, Eugênio A; SETZER, Valdemar W. *Bancos de dados orientados a objetos*. São Paulo: Edgard Blucher, 2009.

SETZER, Valdemar W. *Banco de dados: conceitos, modelos, gerenciadores, projeto lógico físico*. São Paulo: Edgard Blucher, 1999.

Periódicos especializados:

SQL MAGAZINE. Rio de Janeiro: DevMedia. Disponível em: <<http://www.devmedia.com.br/>>. Acesso em 22 ago. 2016.

Disciplina: Lógica computacional

Ementa:

Estudo de Raciocínio lógico. Análise de Expressões lógicas. Compreensão e Aplicação da Tabela verdade. O Princípio da Resolução. Lógica de Predicados. Substituição e Resolução. Estudo de Notação posicional e Conversão de base numérica.

Bibliografia básica:

ALENCAR FILHO, E. *Iniciação a Lógica Matemática*. Nobel, 2009.

DAGHLIAN, J. *Lógica e Álgebra de Boole*. Atlas, 2009.

HEGENBERG, L. *Lógica: o cálculo de predicados*. São Paulo: EPU, 2006.

Bibliografia complementar:

ALVES, Alaôr Caffé. *Lógica: pensamento formal e argumentação*. São Paulo: Quartier Latin, 2011.

SOARES, Edvaldo. *Fundamentos de lógica*. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2014 1 recurso online ISBN 9788522488377. Disponível em: <http://biblioteca.projecao.br/upload/vinculos/000067/000067eb.jpg>

HEGENBERG, L. *Lógica: O Cálculo Sentencial - Cálculo de Predicados e Cálculo com Igualdade*. São Paulo: EPU, 2012.

KANT, Immanuel; GUIDO, Antônio de Almeida. *Lógica*. Rio de Janeiro - RJ: Tempo brasileiro, 2004.

NAHRA, Cinara e WEBER, Ivan Hingo. *Através da Lógica*. Editora Vozes, Petrópolis, 2009.

Periódicos especializados:

Disciplina: Meio Ambiente e Sustentabilidade		
<p>Ementa:</p> <p>O quadro socioambiental na era da globalização. Dimensões do ecodesenvolvimento. A inserção do indivíduo no ambiente e seus impacto. Economicismo vs. Ambientalismo. O papel individual e coletivo na construção de uma sociedade sustentável. Marcos histórico, políticos e institucionais - locais, estaduais, nacionais e internacionais - que regulam e inspiram práticas relacionadas ao Meio Ambiente e à Sustentabilidade.</p>		
<p>Bibliografia Básica:</p> <p>ALMEIDA, Fernando. Os Desafios da Sustentabilidade: uma ruptura urgente. Rio de Janeiro. Campus Elsevier. 2007. 5ª. Ed.</p> <p>CHAUVEL, Marie Agnes e COHEN, Marcos. Ética, Sustentabilidade, e Sociedade: Desafios Da Nossa Era. Rio Janeiro. Mauad. 2009.</p> <p>MACHADO FILHO, C.A. P. Responsabilidade Social e Governança: O Debate e as implicações. Ed. Thomson, 2006.</p>		
<p>Bibliografia Complementar:</p> <p>ALBUQUERQUE, José de Lima. Gestão ambiental e responsabilidade social: conceitos, ferramentas e aplicações. São Paulo: Atlas, 2009.</p> <p>BARBIERI, José Carlos. Gestão ambiental empresarial: conceitos, modelos e instrumentos. São Paulo: Saraiva, 2011</p> <p>LAVILLE, Elisabeth. A empresa verde. São Paulo: Õte, 2009.</p> <p>SEIFFERT, Mari Elizabete Bernardini. Gestão ambiental empresarial: instrumentos, esferas de ação e educação ambiental. São Paulo: Atlas, 2011.</p> <p>SACHS, Ignacy. Caminhos para o Desenvolvimento Sustentável. Rio de Janeiro. Garamond. 2002.</p>		
<p>Periódicos especializados:</p>		

Disciplina: Engenharia de Software		
Ementa:		
Conceitos de Engenharia de Software. Princípios, Processos e Ciclos de Vida de desenvolvimento de sistemas. Definição de escopo e Engenharia de requisitos.		
Bibliografia Básica:		
PRESSMAN, Roger S. <i>Engenharia de software - Uma abordagem profissional</i> . 8ª Edição. São Paulo: McGraw-Hill, 2016.		
SOMMERVILLE, I. <i>Engenharia de Software</i> . Addison-Wesley, 2007.		
TONSIG, Sérgio Luiz. <i>Engenharia de software: análise e projeto de sistemas</i> . São Paulo: Futura, 2008.		
Bibliografia Complementar:		
FOWLER, M.; SCOTT, K. <i>UML Essencial: Um breve guia para a linguagem-padrão de modelagem de objetos</i> . Bookman, 2006.		
LARMAN, C. <i>Utilizando UML e padrões: uma introdução à análise e ao projeto orientados a objetos</i> . Porto Alegre: Bookman, 2004.		
PAULA FILHO, Wilson de P. <i>Engenharia de software: fundamentos, métodos e padrões</i> . São Paulo: LTC, 2010.		
PFLEEGER, Shari Lawrence. <i>Engenharia de software teoria e prática</i> . Prentice Hall Brasil, 2007.		
REZENDE, Denis Alcides. <i>Engenharia de software e sistemas de Informação</i> . Rio de Janeiro: Brasport, 2005.		
Periódicos especializados:		
ENGENHARIA DE SOFTWARE MAGAZINE. Rio de Janeiro: DevMedia. Disponível em: < http://www.devmedia.com.br/ >. Acesso em 22 ago. 2014.		
REVISTA BRASILEIRA DE COMPUTAÇÃO APLICADA. Passo Fundo, Universidade de Passo Fundo. Disponível em: < www.upf.br/seer/index.php/rbca/index >. Acesso em 22 ago. 2014.		

Disciplina: Planejamento e Gestão Estratégica de TI		
--	--	--

Ementa:

Introdução ao Planejamento e Gestão Estratégia de Tecnologia da Informação. Papel da tecnologia no negócio. Negócios na economia digital. Empresa digital. Gerenciamento do ambiente de tecnologia da informação. Governança corporativa.

Bibliografia básica:

Gestão Estratégica da Tecnologia da Informação - VALLE, André Bittencourt. Ed. FGV, 2015. ISBN: 978-85-225-1687-2

Planejamento e gestão estratégica - Felipe Decourt, Hamilton Da Rocha Neves, Paulo Roberto Baldner. Ed. FGV, 2014.

ISBN: 978-85-225-0951-5

AKABANE, Getulio K. Gestão estratégica da tecnologia da informação: conceitos, metodologias, planejamento e avaliações. São Paulo: Atlas, 2012 1 recurso online ISBN 9788522475803 . Disponível em:
<http://biblioteca.projecao.br/upload/vinculos/000069/000069c5.jpg>. E-BOOK

Bibliografia complementar:

Gestão de tecnologia da informação: Governança de TI / 2010 - MOLINARO, Carneiro Ramos. Rio de Janeiro: LTC, 2010.

Análise e modelagem de processos de Negócio: foco na notação bpmn (business process modeling notation) / 2013 - São Paulo: Atlas, 2013

Administração : construindo vantagem competitiva / 1998 - BATEMAN, Thomas S. Administração: construindo vantagem competitiva. São Paulo: Atlas, 1998. 539 p.

MELO, Ivo Soares. Administração de sistemas de informação. 3. ed. São Paulo: Thomson Learning, 1999. 178 p. ISBN 8522102104. E-BOOK

FITZSIMMONS, James A. Administração de serviços: operações, estratégia e tecnologia da informação. 7. Porto Alegre: AMGH, 2014 1 recurso online ISBN 9788580553291. E-BOOK

OLIVEIRA NETTO, Alvim Antônio de. *IHC - Interação humano computador: modelagem e gerência de interfaces com o usuário : sistemas de informações*. Florianópolis, SC: Visual Books, 2004.

Periódicos especializados:

Disciplina: Arquitetura e organização de Computadores		
<p>Ementa:</p> <p>Classificação de computadores, microcomputadores e microprocessadores. Elementos da Linguagem de Montagem. Organização e funções básicas dos componentes de um sistema de computação: memórias, processador e sistemas de entrada e saída. Arquitetura de Microprocessadores e Microcomputadores. Tratamento de interrupções e exceções. Avaliação de Desempenho de Computadores. TI Verde.</p>		
<p>Bibliografia básica:</p> <p>MURDOCCA, Miles J.; HEURING, Vicent P. <i>Introdução à Arquitetura de Computadores</i>. Rio de Janeiro: Campus, 2000.</p> <p>PATTERSON, D. A.; HENNESSY, John L.; <i>Organização e projeto de computadores: a interface Hardware/Software</i>. LTC, 2004.</p> <p>STALLINGS, William. <i>Arquitetura e Organização de Computadores</i>. São Paulo: Prentice-Hall, 2002.</p>		
<p>Bibliografia complementar:</p> <p>MONTEIRO, Mário A. <i>Introdução à organização de computadores</i>. Rio de Janeiro: LTC, 2007.</p> <p>PATTERSON, D. A.; HENNESSY, J. L. <i>Arquitetura de Computadores: Uma Abordagem Quantitativa</i>. Campus, 2003.</p> <p>TANENBAUM, Amdrew S. <i>Organização Estruturada de Computadores</i>. LTC, 2007.</p> <p>WEBER, R. F. <i>Arquitetura de computadores pessoais</i>. Porto Alegre: Sagra Luzzatto, 2003.</p> <p>WEBER, Raul Fernando. <i>Fundamentos de arquitetura de computadores</i>. Porto Alegre: Sagra Luzzatto, 2004.</p>		
<p>Periódicos especializados:</p>		

Disciplina: Probabilidade e Estatística		
--	--	--

Ementa:

Séries estatísticas. Gráficos estatísticos. Distribuição de frequência. Medidas de posição. Medidas de dispersão. Assimetria e curtose. Correlação e regressão linear simples. Análise combinatória e probabilidade. Variável aleatória discreta. Distribuição binomial. Distribuição de Poisson. Variável aleatória contínua. Distribuição uniforme. Distribuição exponencial. Distribuição Normal.

-

Bibliografia básica:

LAPPONI, J. C. *Estatística: usando Excel*. São Paulo, Laponni Treinamento e Editora, 2005.

NAZARETH, H. *Curso Básico de Estatística*. São Paulo, Ática, 2009.

SPIEGEL, M. R. *Estatística*. São Paulo, Makron Books, 1993.

Bibliografia complementar:

ANGELINE, Flávio; MILONE, Giuseppe. *Estatística Geral: amostragem, distribuições amostrais, decisão estatística*. São Paulo: Atlas, 1993.

BUSSAB, Wilton O.; MORETTIN, Pedro A. *Estatística Bibliografia Básica*. São Paulo: Saraiva, 2010.

DOWNING, Douglas; CLARK, Jeffrey. *Estatística aplicada*. São Paulo: Saraiva, 2011.

FONSECA, J. S. e MARTINS, G. A. *Curso de Estatística - São Paulo*, Atlas, 2009.

OVALLE, Ivo Izidoro; TOLEDO, Geraldo Luciano. *Estatística Bibliografia Básica*. São Paulo: Atlas, 2011.

Periódicos especializados:

Disciplina: Governança da Tecnologia da Informação		
---	--	--

Ementa:

A Governança de Tecnologia da Informação e seus frameworks (COBIT, COSO, ISO 38500, VallIT e SOX). Governança Aplicada aos Processos da Cadeia de Valor. Auditoria de Governança de TI. A evolução da função da TI

Este Projeto Pedagógico de Curso é um extrato. A versão completa está disponível na Coordenação de Curso.

nos negócios. Estrutura da Governança de TI. A necessidade de controles para a Governança de TI. Planejamento estratégico e implementação da Governança de TI.

•

Bibliografia Básica:

Governança de Tecnologia da Informação e Comunicação (TIC) - Jenner Souza. Ed. Moderna, 2015.

Implantando a Governança de TI: da Estratégia à Gestão dos Processos e Serviços - FERNANDES, Aguinaldo Aragon; ABREU, Vladimir Ferraz de 4. ed. Rio de Janeiro: Brasport, 2014

MOLINARO, Carneiro Ramos. Gestão de tecnologia da informação: governança de TI. Rio de Janeiro: LTC, 2010 1 recurso online ISBN 978-85-216-1972-7. Disponível em: <<http://biblioteca.projecao.br/upload/vinculos/000068/000068e9.jpg>> E-BOOK

Bibliografia Complementar:

MAGALHÃES, Ivan Luiz; PINHEIRO, Walfrido Brito. Gerenciamento de serviços de TI na prática: uma abordagem com base na ITIL. São Paulo: Novatec, 2007. **(NÃO POSSUI)**

TURBAN, E.; RAINER Jr., R. K.; POOTER, R. E. *Administração de tecnologia da informação - teoria prática*. Campus, 2005.

WEILL, Peter; ROSS, Jeanne W. *Governança de TI, tecnologia da informação*. São Paulo: M. Books do Brasil, 2006.

MANSUR, Ricardo. *Governança da nova Ti – A Revolução*. Rio de Janeiro: Ciência Moderna, 2006.

COSTA, Ivani. Qualidade em tecnologia da informação: conceitos de qualidade nos processos, produtos, normas, modelos e testes de software no apoio às estratégias empresariais. São Paulo: Atlas, 2013 1 recurso online ISBN 9788522478736 . Disponível em: <<http://biblioteca.projecao.br/upload/vinculos/00006a/00006a02.jpg>> E-BOOK

Disciplina: Sistemas Operacionais

Ementa:

Análise dos principais conceitos, políticas e mecanismos usados na

Este Projeto Pedagógico de Curso é um extrato. A versão completa está disponível na Coordenação de Curso.

implementação dos diversos componentes de sistemas operacionais modernos. Visão geral do uso e do funcionamento de sistemas operacionais modernos.

Bibliografia básica:

MACHADO, F. B.; MAIA, L. P. *Arquitetura de sistemas operacionais*. Rio de Janeiro: LTC, 2011.

TANENBAUM, A.; WOODHULL, A. S. *Sistemas operacionais: projeto e implementação*. Porto Alegre: Bookman, 2010.

TANENBAUM, A. *Sistemas operacionais modernos*. Rio de Janeiro: LTC, 2011.

Bibliografia complementar:

DEITEL, H. M.; DEITEL, P. J.; CHOFFNES, David R. *Sistemas operacionais*. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2005.

OLIVEIRA, Rômulo Silva de; CARISSIMI, Alexandre da Silva; TOSCANI, Simão Sirineo. *Sistemas operacionais*. Porto Alegre: Bookman, 2010.

FLYNN, Ida M. *Introdução aos sistemas operacionais*. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2002.

Periódicos especializados:

Disciplina: Gestão da Tecnologia da Informação		
---	--	--

Ementa:

Conceitos básicos na gestão da tecnologia da informação. Melhores práticas de gestão de TI. Terceirização de Serviços de TI. Desenvolvimento de um PDTI (Plano Diretor de Tecnologia da Informação). Compreender os processos de Gerenciamento de Serviço de TI. Identificar os conceitos, definições, atividades, papéis e relacionamento entre cada componente do Ciclo de Vida do Serviço. Principais aspectos do gerenciamento de serviços de TI: Estratégia de Serviço, Desenho de Serviço, Transição de Serviço, Operação de Serviço e Melhoria Contínua de Serviço. Mapeamento dos processos de negócio.

Bibliografia básica:

FERNANDES, A. A.; ABREU, V. F. *Implantando a Governança de TI - da*

Estratégia à Gestão de Processos e Serviços. Brasport , 2006.

FERNANDES, A. A.; TEIXEIRA, D. de S. *Fábrica de Software: Implantação e Gestão de Operações*. Atlas, 2011.

TURBAN, E.; RAINER Jr., R. K.; POOTER, R. E. *Administração de Tecnologia da Informação - Teoria Prática*. Campus, 2005.

Bibliografia complementar:

MAGALHÃES, Ivan Luizio; PINHEIRO, Walfrido Brito. *Gerenciamento de serviços de TI na prática: uma abordagem com base na ITIL*. São Paulo: Novatec, 2007.

REZENDE, Denis Alcides. *Tecnologia da informação integrada à inteligência empresarial: alinhamento estratégico e análise de prática nas organizações*. São Paulo: Atlas, 2002.

TURBAN, Efraim; MCLEAN, Ephraim; WETHERBE, James; SCHINKE, Renate. *Tecnologia da informação para gestão: transformando os negócios na economia digital*. Porto Alegre: Bookman, 2013.

WEILL, Peter; ROSS, Jeanne W. *Governança de TI - Tecnologia da Informação*. M. Books, 2006.

Periódicos especializados:

Disciplina: Métricas e Qualidade de Software		
<p>Ementa:</p> <p>O conceito de qualidade. Conceito de Qualidade de software. Métricas, Normas, modelos e ferramentas de qualidade de software. Teste de software e Análise de Pontos de Função.</p>		
<p>Bibliografia Básica:</p> <p>KOSCIANSKI, André e SOARES, Michel S. <i>Qualidade de Software</i>. 2ª Edição. Novatec, 2007.</p> <p>MOLINARI, Leonardo. <i>Testes de software: produzindo sistemas melhores e mais confiáveis</i>. São Paulo: Érica, 2008.</p> <p>PRESSMAN, Roger S. <i>Engenharia de software - Uma abordagem profissional</i>. 8ª Edição. São Paulo: McGraw-Hill, 2016.</p>		

Bibliografia Complementar:

SBROCCO, José Henrique Teixeira de Carvalho; Macedo, Paulo Cesar de. *Metodologias Ágeis - Engenharia de Software Sob Medida*. Editora Érica, 2012.

LARMAN, C. *Utilizando UML e padrões: uma introdução à análise e ao projeto orientados a objetos*. Porto Alegre: Bookman, 2004.

PFLEEGER, Shari Lawrence. *Engenharia de software teoria e prática*. Prentice Hall Brasil, 2007.

RIOS, E. *Teste de Software*. São Paulo: Alta Books, 2006.

TONSIG, Sérgio Luiz. *Engenharia de software, análise e projeto de sistemas*. São Paulo: Futura, 2008.

Periódicos especializados:

ENGENHARIA DE SOFTWARE MAGAZINE. Rio de Janeiro: DevMedia. Disponível em: <<http://www.devmedia.com.br/>>. Acesso em 22 ago. 2014.

REVISTA BRASILEIRA DE COMPUTAÇÃO APLICADA. Passo Fundo, Universidade de Passo Fundo. Disponível em: <www.upf.br/seer/index.php/rbca/index>. Acesso em 22 ago. 2014.

Disciplina: Segurança e Auditoria de Sistemas		
--	--	--

Ementa:

Ameaças, riscos e vulnerabilidades dos sistemas de informação. Segurança Lógica, Segurança Física, Segurança Ambiental, Política de Segurança, Continuidade Operacional, Planos de Segurança e Contingência. Planejamento, implementação e avaliação de políticas de segurança de informações.

Bibliografia básica:

LYRA, Maurício Rocha. *Segurança e Auditoria em Sistemas de Informação*. Editora Ciência Moderna, 2008.

STALLINGS, WILLIAM. *Criptografia e Segurança De Redes - Princípios e Práticas*. Editora: Prentice Hall do Brasil, 2008.

ONOME IMONIANA, Joshua. *Auditoria de Sistemas de Informação*. Atlas, 2010.

Bibliografia complementar:

CHESWICK, William R.; BELOVIN, Steven M.; RUBIN, Aviel D.; FURMANKIEWICZ, Edson. *Firewalls e segurança na Internet: repelindo o hacker ardiloso*. Porto Alegre: Bookman, 2005.

GIL, Antônio de Loureiro. *Segurança em informática*. São Paulo: Atlas, 1998.

NAKAMURA, Emilio Tissato; GEUS, Paulo Licio de. *Segurança de Redes em Ambientes Cooperativos*. Editora: NOVATEC, 2011.

THOMAS, Tom. *Segurança de Redes - Primeiros Passos*. Ciência Moderna, 2007.

Periódicos especializados:

NET MAGAZINE. Rio de Janeiro: DevMedia. Disponível em: <<http://www.devmedia.com.br/>>. Acesso em: 22 ago. 2014.

REVISTA INFRA. Rio de Janeiro: DevMedia. Disponível em: <<http://www.devmedia.com.br/>>. Acesso em: 22 ago. 2014.

Disciplina: Gestão de Projetos

Ementa:

Definição de Projeto. Contexto e Evolução do Gerenciamento de Projetos. As áreas de conhecimento e os processos de gerenciamento do PMBoK. Ciclo de Vida dos Projetos. Estruturas Analíticas de Projetos (EAP). Mecanismo de acompanhamento e gerenciamento de projetos. Técnicas e métodos de controle de execução e gerenciamento de projetos. Métodos ágeis. Gerenciamento de projetos de Tecnologia da Informação.

Bibliografia básica:

MARTINS, José Carlos Cordeiro. *Gerenciando projetos de desenvolvimento de software com PMI, RUP e UML*. Rio de Janeiro: Brasport, 2007.

MEREDITH, Jack R. *Administração de projetos: uma abordagem gerencial*. Rio de Janeiro: LTC, 2011.

TRENTIM, Mário Henrique. *Gerenciamento de Projetos: Guia para as Certificações CAPM e PMP*. São Paulo: Atlas, 2011.

Bibliografia complementar:

FERNANDES, A. A. *Fábrica de Software: implantação e gestão de operações*. São Paulo: Atlas, 2011.

KERZNER, Harold. *Gestão de Projetos: as melhores práticas*. São Paulo: Bookman, 2010.

LÜCK, Heloísa. *Metodologia de projetos: uma ferramenta de planejamento*. Petrópolis, RJ: Vozes, 2013.

MAXIMIANO, Antonio Cesar Amaru. *Administração de projetos: como transformar ideias em resultados*. São Paulo: Atlas, 2010.

VARGAS, Ricardo V. *Manual Prático do Plano de Projeto*. Rio de Janeiro: Brasport, 2011.

Periódicos especializados:

Disciplina: Projeto Integrado em Gestão de Tecnologia da Informação

Ementa:

Disciplina de ementa aberta, que visa suprir conhecimentos da área de gestão em tecnologia da informação que não foram abordados ao longo do curso, sendo periodicamente revisada pelo Colegiado de Curso visando a sua aprovação.

Bibliografia Básica:

Gestão estratégica da tecnologia da informação: conceitos, metodologias, planejamento e avaliações / 2012 - AKABANE, Getulio K. Gestão estratégica da tecnologia da informação: conceitos, metodologias, planejamento e avaliações. São Paulo

LAUDON, Jane P.; LAUDON, Kenneth. Sistema de informação gerenciais. 1ª ed. São Paulo: Pearson, 2009.

O'BRIEN, James A. Administração de sistemas de informação. 15. Porto Alegre: AMGH, 2012 1 recurso online ISBN 9788580551112. E-BOOK

.

Bibliografia Complementar:

OLIVEIRA, Djalma P R. Sistemas de informações gerenciais. 11ª ed. São Paulo: Atlas, 2007.

STAIR, Ralph M.; REYNOLDS, George W..Princípios de sistemas de informação uma abordagem gerencial. 7ª ed. São Paulo: Thomson, 2008.

BOGHI, Claudio B.; SHITSUKA, Ricardo S.. Sistemas de informação: um enfoque dinâmico. 2ª ed. São Paulo: Erica, 2005.

CÔRTEZ, Pedro Luiz. Administração de sistemas de informação. São Paulo: Saraiva, 2007 1 recurso online ISBN 9788502088696. E-BOOK

TURBAN, Efraim; RAINER JR, R. Kelly (autor).; POTTER, Richard E. (autor).; VIEIRA, Daniel (Tradução). Administração de tecnologia da informação: teoria e prática. Rio de Janeiro: Campus, 2005. 618 p. ISBN 85352. E-BOOK

Disciplina: Mapeamento e Administração de Ativos de TI		
---	--	--

Ementa:

Aprofundar nos estudos sobre gestão de ativos. Elaboração de um plano de Inventário de TI, processo de configuração de ativos de TI, gerenciamento de hardware e software, conformidade de infraestrutura. Processo de auditoria de ativos. Elaboração do mapeamento e relacionamento dos ativos de TI nas operações de negócios da organização.

Bibliografia Básica:

Gerenciamento de serviços de TI na prática: uma abordagem com base na ITIL / 2007 - MAGALHÃES, Ivan Luiz; BRITO, Walfrido. Gerenciamento de serviços de TI na prática: uma abordagem com base na ITIL. São Paulo: Novatec, 2007. 667 p.

Gestão estratégica da tecnologia da informação: conceitos, metodologias, planejamento e avaliações / 2012 - AKABANE, Getulio K. Gestão estratégica da tecnologia da informação: conceitos, metodologias, planejamento e avaliações. São Paulo

TURBAN, Efraim; RAINER JR, R. Kelly (autor).; POTTER, Richard E. (autor).; VIEIRA, Daniel (Tradução). Administração de tecnologia da informação: teoria e prática. Rio de Janeiro: Campus, 2005. 618 p. ISBN 85352. E-BOOK

Bibliografia Complementar:

Administração de serviços: operações, estratégia e tecnologia da informação - 7 / 2014 - FITZSIMMONS, James A. Administração de serviços: operações, estratégia e tecnologia da informação. 7. Porto Alegre: AMGH, 2014

Análise e modelagem de processos de Negócio: foco na notação bpmn (business processmodelingnotation) / 2013 - São Paulo: Atlas, 2013
informação. 7. Porto Alegre: AMGH, 2014

Implantando a governança de TI: da estratégia à gestão dos processos e serviços / 2006 - FERNANDES, Aguinaldo Aragon; ABREU, Vladimir Ferraz de. Implantando a governança de TI: da estratégia à gestão dos processos e serviços. Rio de Janeiro

O'BRIEN, James A. Administração de sistemas de informação. 15. Porto Alegre: AMGH, 2012 1 recurso online ISBN 9788580551112. E-BOOK

CÔRTEZ, Pedro Luiz. Administração de sistemas de informação. São Paulo: Saraiva, 2007 1 recurso online ISBN 9788502088696. E-BOOK

Periódicos especializados:

Disciplina: Projeto Integrado em Governança da Tecnologia da Informação		
--	--	--

Ementa:

Disciplina de ementa aberta, que visa suprir conhecimentos da área de governança em tecnologia da informação que não foram abordados ao longo do curso, sendo periodicamente revisada pelo Colegiado de Curso visando a sua aprovação.

Bibliografia básica:

Governança de Tecnologia da Informação e Comunicação (TIC) - Jenner Souza. Ed. Moderna, 2015.

ISBN: 9788539906819

Implantando a Governança de TI: da Estratégia à Gestão dos Processos e Serviços - FERNANDES, Aguinaldo Aragon; ABREU, Vladimir Ferraz de 4. ed. Rio de Janeiro: Brasport, 2014

ISBN: 8574526584

Gestão e Governança de Dados: Promovendo dados como ativo de valor nas empresas - Bergson Lopes Rêgo Ed. Brasport, 2014

ISBN: 9788574525891

Bibliografia complementar:

MAGALHÃES, Ivan Luizio; PINHEIRO, Walfrido Brito. Gerenciamento de serviços de TI na prática: uma abordagem com base na ITIL. São Paulo: Novatec, 2007. **(NÃO POSSUI)**

TURBAN, E.; RAINER Jr., R. K.; POOTER, R. E. *Administração de tecnologia da informação - teoria prática*. Campus, 2005.

WEILL, Peter; ROSS, Jeanne W. *Governança de TI, tecnologia da informação*. São Paulo: M. Books do Brasil, 2006.

MANSUR, Ricardo. *Governança da nova Ti – A Revolução*. Rio de Janeiro: Ciência Moderna, 2006.

STAIR, R. M. *Princípios de sistemas de informação: uma abordagem gerencial*. LTC, 2011.

Periódicos especializados:

Disciplina: Inovação Disruptiva		
<p>Ementa:</p> <p>Customer Development; Lean Startups; Business Model Canvas; Design Thinking; Pitch; Venture Capital; Investidor Anjo; Inovação e Criatividade; Empreendedorismo Digital; Análise de métricas e resultados; Análise de custos; Cronograma; Riscos; Propriedade Intelectual e Direito Autoral; Investimentos e recursos para Inovação.</p>		
<p>Bibliografia Básica:</p> <p>BEZERRA, Charles. <i>A máquina da inovação: mentes e organizações na luta por diferenciação</i>. Porto Alegre: Bookman, 2011 1 recurso online ISBN 9788577807840. Disponível em: <http://biblioteca.projecao.br/upload/vinculos/00006a/00006a0d.jpg>.</p> <p>Dorf, Bob. Blank, Steve. <i>Startup - Manual do Empreendedor - o Guia Passo A Passo Para Construir Uma Grande Empresa</i>. Alta Books, 2014. ISBN:</p>		

9788576087823

Ferreira,Luis. Pinheiro, Tennyson. *Design Thinking Brasil*. Elsevier, 2011. ISBN-13: 978-8535245677

Bibliografia Complementar:

Nager , Marc. Nelsen, Clint. Nouyrigat, Franck. *Startup Weekend*. Como Levar Uma Empresa Do Conceito À Criação Em 54 Horas. Alta Books, 2013. ISBN-13: 978-8576087700

Osterwalder, Alexander. Pigneur, Yves. *Business Model Generation: Inovação Em Modelos De Negócios*. Alta Books, 2011. ISBN-13: 978-8576085508

Ries, Eric. *A Startup Enxuta - Como Os Empreendedores Atuais Utilizam a Inovação*. Casa Da Palavra, 2012. ISBN: 9788581780047

Periódicos especializados:

Disciplina: Gerenciamento de Serviço de Tecnologia da Informação		
---	--	--

Ementa:

Gestão de serviços e ativos de Tecnologia da Informação e sua importância para as organizações; O ciclo de vida dos ativos e sua melhor gestão; Gestão de contratos de ativos de TI; Service Level Agreement (SLA); Recomendações sobre a gestão de ativos abordada no ITIL; Gerenciamento de Catalogo de Serviços; Gerenciamento de Disponibilidade; Gerenciamento de Fornecedor; Gerenciamento de Capacidade; Gerenciamento de Continuidade; Impactos da Gestão de Ativos de TI.

Bibliografia Básica:

FITZSIMMONS, James A. Administração de serviços: operações, estratégia e tecnologia de informação. 6.ed. Porto Alegre: Bookman, 2010. xiv, 583 p.

FREITAS, Marcos Andre dos Santos. Fundamentos do gerenciamento de serviços de TI: preparatório para a certificação. Rio de janeiro: Brasport , 2010.

AUDY, Jorge Luis Nicolas; BRODBECK, Ângela Freitag. Sistemas de informação: planejamento e alinhamento estratégico nas organizações. Porto Alegre, RS: Bookman, 2009.

Bibliografia Complementar:

Este Projeto Pedagógico de Curso é um extrato. A versão completa está disponível na Coordenação de Curso.

MAGALHÃES, Ivan Luiz; PINHEIRO, Walfrido Brito. *Gerenciamento de serviços de TI na prática: uma abordagem com base na ITIL*. São Paulo: Novatec, 2007.

BEAL, Adriana. *Gestão estratégica da informação*. São Paulo: Atlas, 2014.

FERNANDES, A. A.; ABREU, V. F. *Implantando a Governança de TI - da estratégia à gestão de processos e serviços*. Braspor, 2006.

O'BRIEN, James A. *Administração de sistemas de informação*. 15. Porto Alegre: AMGH, 2012 1 recurso online ISBN 9788580551112. E-BOOK

CÔRTEZ, Pedro Luiz. *Administração de sistemas de informação*. São Paulo: Saraiva, 2007 1 recurso online ISBN 9788502088696. E-BOOK

Disciplina: Tópicos Avançados em Gestão da Tecnologia da Informação		
--	--	--

Ementa:

Business Intelligence; Indicadores (KPIs); Dashboard; Gestão do Conhecimento; Balanced Scorecard; EIS- Executive information system; Modelagem dimensional; Data Warehouse (ETL e OLAP); CRM analítico; Descoberta de Conhecimento em Bancos de Dados (KDD); Mineração dos Dados (Data Mining); Plataforma como Serviço (PaaS); Software como Serviço (SaaS); Software mais Serviço (S+S) e Gestão do Conhecimento

Bibliografia Básica:

Inovação e gestão do conhecimento - Alivinio Almeida, Denise Margareth Oldenburg Basgal, Martius Vicente Rodriguez Y Rodriguez, Wagner Cardoso De Pádua Filho. Ed. FGV, 2016

Cloud Computing Data Center Virtualizado - Santos, Gerson Raimundo. Ed. Moderna, 2015.

BUSINESS intelligence: um enfoque gerencial. Porto Alegre: Bookman, 2009 1 recurso online ISBN 97885777804252 . Disponível em: <http://biblioteca.projecao.br/upload/vinculos/00005b/00005b72.jpg>. E-BOOK.

Bibliografia Complementar:

CASTELLS, M. A Sociedade em Rede. São Paulo: Paz e Terra, 2010.
 LEVY, Pierre. *Cibercultura*. São Paulo: Ed. 34, 2010.

KUMAR, Vipin; STEINBACH, Michael; TAN, Pang-Ning. *Introdução ao Data Mining – Mineração de Dados*. Rio de Janeiro: Ciência Moderna, 2009.

COLAÇO JUNIOR, Methanias. *Projetando sistemas de apoio à decisão baseados em Data Warehouse*. Rio de Janeiro: Axcel, c2004. 197 p.

TAKAHASHI, T. (Org.) *Sociedade da Informação no Brasil - Livro Verde, Ministério da Ciência e Tecnologia, Brasília, 2000*. Disponível em: <<http://www.mct.gov.br/index.php/content/view/18878.html>>. Acesso em: 28 out. 2014.

Periódicos especializados:

ISYS - REVISTA BRASILEIRA DE SISTEMAS DE INFORMAÇÃO. Rio de Janeiro, Universidade Estadual do Rio de Janeiro, 2008. Disponível em: <<http://www.seer.unirio.br/index.php/isys/index>>. Acesso em 22 ago. 2014.

REVISTA BRASILEIRA DE COMPUTAÇÃO APLICADA. Passo Fundo, Universidade de Passo Fundo. Disponível em: <www.upf.br/seer/index.php/rbca/index>. Acesso em 22 ago. 2014.

REVISTA DE INFORMÁTICA TEÓRICA E APLICADA – RITA. Porto Alegre: Instituto de Informática da Universidade Federal do Rio Grande do Sul – UFRGS. Disponível em: <<http://www.seer.ufrgs.br/index.php/rita>>. Acesso em 20 ago. 2014.

Disciplina: Direitos Humanos		
-------------------------------------	--	--

Ementa:

Conceito de direito humanos. A participação social como condição para a democracia. Análise histórica e contextualização dos sistemas de proteção a direitos humanos. Universalização da tutela dos direitos humanos. Diversidade cultural e questões étnico-raciais. Órgãos de proteção. Direito internacional dos refugiados. Direitos econômicos, sociais e culturais. Proteção a povos nativos e indígenas. Violência urbana. Intervenções humanitárias. Direitos humanos e estado de segurança. Legado para gerações futuras: meio ambiente. Relações étnico-raciais. História e cultura Afro-brasileira. Cultura Africana.

Bibliografia Básica:

COMPARATO, Fábio Konder. *A afirmação histórica dos direitos humanos*. São

Paulo: Saraiva, 2010.

PIOVESAN, Flávia. Temas de direitos humanos. São Paulo: Saraiva, 2010.

PIOVESAN, Flávia. Direitos Humanos: fundamentos, proteção e implementação. Curitiba: Juruá, 2010.

Bibliografia Complementar:

ALEXY, Robert; SILVA, Virgílio Afonso. Teoria dos direitos fundamentais. São Paulo: Malheiros, 2011.

ARAÚJO, Nádia de; e ALMEIDA, Guilherme Assis de. O direito internacional dos refugiados: uma perspectiva brasileira. Rio de Janeiro: Renovar, 2001.

BOBBIO, Norberto. A era dos direitos. Rio de Janeiro: Campus, 2004.

DIMENSTEIN, Gilberto. Democracia em pedaços: Direitos Humanos no Brasil. São Paulo: Companhia das Letras, 2006.

FERREIRA FILHO, Manoel Gonçalves. Direitos humanos fundamentais. São Paulo: Saraiva, 2012.

Periódicos especializados:

Disciplina: Libras		
---------------------------	--	--

Ementa:

Línguas de sinais e minoria linguística; as diferentes línguas de sinais; status da língua de sinais no Brasil; cultura surda; organização linguística de LIBRAS para usos informais e cotidianos: vocabulário; morfologia, sintaxe e semântica; a expressão corporal como elemento linguístico.

Bibliografia Básica:

CAPOVILLA, Fernando César; RAPHAEL, Walquiria Duarte. *Dicionário enciclopédico ilustrado trilingüe da língua de sinais brasileira: sinais de A a L*. São Paulo: Edusp, 2013.

CASTRO, Alberto Rainha de; CARVALHO, Ilza silva de. *Comunicação por Língua brasileira de Sinais: Livro básico*- Brasília: Editora SENAC- DF, 2011.

QUADROS, Ronice Muller de. *Língua de Sinais Brasileira - Estudos Lingüísticos* – Porto Alegre, ARTES MÉDICAS, 2004.

Bibliografia Complementar:

Este Projeto Pedagógico de Curso é um extrato. A versão completa está disponível na Coordenação de Curso.

GOLDFELD, Marcia. A criança surda: linguagem e cognição numa perspectiva sócio-interacionista. São Paulo: Plexus, 2002.

RAPHAEL, Walkiria Duarte; CAPOVILLA, Fernando César. Enciclopédia da Língua de Sinais Brasileira - Vol. 1. EDUSP, 2009.

RAPHAEL, Walkiria Duarte; CAPOVILLA, Fernando César. Enciclopédia da Língua de Sinais Brasileira - Vol. 2. EDUSP, 2009.

RAPHAEL, Walkiria Duarte; CAPOVILLA, Fernando César. Enciclopédia da Língua de Sinais Brasileira - Vol. 3. EDUSP, 2009.

SEGALA, Sueli Ramalho; REIS, Benedicta A. Costa dos. A B C em Libras. PANDA BOOKS, 2011.

SKLIAR, Carlos. A Surdez: um olhar sobre as diferenças. Porto Alegre, R.S.: Mediação.

WERNECK, Cláudia. Ninguém mais vai ser bonzinho, na sociedade inclusiva. Editora Wva, Rio de Janeiro, 2009.

Periódicos especializados:

Disciplina: Gestão Organizacional		
<p>Ementa:</p> <p>Conceitos Básicos (Administração: conceituação e características, Organizações: conceito e tipos, Necessidades de recursos tradicionais e modernos em administração, Finalidade das organizações); Formas de Concentração de Empresas; O Processo de tomada de decisões; Planejamento; Organização; Direção e Coordenação; Avaliação; Áreas da Administração, Funções e Integração; Ciclo Administrativo e seu Funcionamento.</p>		
<p>Bibliografia básica:</p> <p>GANDIN, Danilo. <i>A prática do planejamento participativo</i>. Petrópolis-RJ: Vozes, 2012.</p> <p>OLIVEIRA, Djalma de Pinho Rebouças de. <i>Planejamento estratégico: Conceitos, metodologia e práticas</i>. São Paulo: Atlas, 2014.</p> <p>TAVARES, Mauro Calixta. <i>Gestão estratégica</i>. São Paulo: Atlas, 2010.</p>		

Bibliografia complementar:

CASTOR, Belmiro Valverde Jobim. ZUGMAN, Fabio. *Dicionário de termos de estratégia empresarial*. São Paulo: Atlas, 2009.

GOLEMAN, Daniel; FONSECA, Thereza Ferreira. *Estratégia*. Rio de Janeiro: Campus, 2009.

OLIVEIRA, Djalma de Pinho Rebouças. *Estrutura organizacional*. São Paulo: Atlas, 2011.

TACHIZAWA, Takeshy. *Gestão ambiental e responsabilidade social corporativa: estratégias de negócios focados na realidade brasileira*. São Paulo: Atlas, 2011.

WOOD JR., Thomaz. *Mudança organizacional*. São Paulo: Atlas, 2009.

OVALLE, Ivo Izidoro; TOLEDO, Geraldo Luciano. *Estatística Bibliografia Básica*. São Paulo: Atlas, 2011.

Periódicos especializados:

Disciplina: Tópicos Avançados em Banco de Dados		
Ementa: Linguagem SQL Avançado. Aspectos de SGBD relacionais, tais como: transações, controle de concorrência, recuperação de falhas e otimização de consultas. Conceitos de banco de dados distribuídos. Tópicos Especiais em Banco de Dados. Banco de dados não convencionais.		
Bibliografia básica: DATE, C.J. <i>Introdução a sistemas de banco de dados</i> . Rio de Janeiro: Campus, 2003. GONÇALVES, Rodrigo Ribeiro. <i>Integração De Dados Na Pratica – Técnicas de ETL Para Business Intelligence Com Microsoft Integration Services 2012</i> . Brasil: Érica, 2012. ALVES, William Pereira. <i>Fundamentos de bancos de dados</i> . São Paulo: Érica, 2004. 382 p. ISBN 8571949972. E-BOOK		
Bibliografia complementar:		

BOUMAN, Roland; DONGEN, Jos Van. Pentaho Solutions: Business Intelligence and Data Warehousing with Pentaho and MySQL. Indianápolis: Wiley Publishing, Inc., 2009.

DATE, C. J. Introdução a Sistemas de Bancos de Dados. Rio de Janeiro: Campus, 2000.

GRAVES, Mark. Projeto de banco de dados com XML. São Paulo: Pearson Educations do Brasil, 2003.

WAYMIRE, Richard. Aprenda em 21 dias Microsoft SQL Server 2000. Rio de Janeiro: Campus, 2001. 765 p. (Aprenda em 21 dias). ISBN 8535207392. E-BOOK

COLAÇO JUNIOR, Methanias. Projetando sistemas de apoio à decisão baseados em Data Warehouse. Rio de Janeiro: Axcel, c2004. 197 p. ISBN 8573232080. E-BOOK

GUIMARÃES, Célio Cardoso. Fundamentos de bancos de dados: modelagem, projeto e linguagem SQL. Campinas, SP: Unicamp, 2003

Periódicos especializados:

Disciplina: Comércio Eletrônico

Ementa:

Definição de comércio eletrônico e seus elementos; Modelos de comércio eletrônico e as principais estratégias utilizadas; elementos necessários para o planejamento e implementação; Requisitos tecnológicos; Requisitos legais; Aspectos de segurança; Transações no comércio eletrônico; Meios de Pagamento Eletrônicos; Distribuição Física e Logística como Suporte ao Comércio Eletrônico.

Bibliografia Básica:

ALBERTIN, L. A. .Comércio Eletrônico. São Paulo: Atlas, 2001.

ELSENPETER, Robert C.; Velte, Toby J. *Iniciando em e-Business*. 1ª Edição. São Paulo: Makron Books, 2002.

MEIRA JR., Wagner et al. *Sistemas de comércio eletrônico; projeto e desenvolvimento*. Rio de Janeiro: Campus, 2002.

SMITH, R.; Speaker, M; Thompson, M. *O Mais Completo Guia Sobre e-Commerce*, São Paulo, Futura, 2000;

TURBAN, Efrain. *Comércio Eletrônico: Estratégia e Gestão*, São Paulo,

Prentice Hall, 2003;

Bibliografia Complementar:

RUFINO, N. M. O. . Segurança Nacional - técnicas e ferramentas de ataque e defesa de Redes de Computadores. Novatec, 2002.

CARDOSO, André Lima; ARAÚJO, Ricardo. Estratégia Digital. Rio de Janeiro: Ciência Moderna, 2003;

BERNSTEIN, Terry; Bhimani Anish B.; Schultz, Eugene ; Siegel, Carol A.. Segurança na Internet. Rio de Janeiro: Campus, 1997.

PALMA, L. & Prates, R.. Guia de Consulta Rápida TCP/IP. São Paulo: Novatec, 2000.

STREBE, Matthew; Perkins, Charles. Firewalls, Makron Books, 2002;

NAKMURA, R. e-Commerce na Internet, São Paulo, Érica, 2001;

SILVA, Ronaldo Lemos Jr; Waisberg, Ivo. Comércio Eletrônico, Editora Revista dos Tribunais, 2001;

TANNENBAUM, Andrew. Redes de Computadores. Rio de Janeiro: Editora Campus, 1997;

Documentos técnicos e artigos científicos atualizados para os estudos de caso e complementação atualizada do conteúdo.

Periódicos especializados: